



**UPAP - UNIVERSIDADE POLITÉCNICA E ARTÍSTICA DO PARAGUAY
CAMPUS – CIUDAD DEL ESTE
REITORIA E ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO SENSU”
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

HÉLIO NAIA DE MACEDO

**A EVASÃO ESCOLAR NA EJA DA ESCOLA ESTADUAL
MONTEIRO LOBATO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RR**

**CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAY
ANO 2016**

HÉLIO NAIA DE MACEDO

**A EVASÃO ESCOLAR NA EJA DA ESCOLA ESTADUAL
MONTEIRO LOBATO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RR**

Tese de Mestrado em Ciências da Educação para
obtenção do título de Mestrado em Educação na
Universidade Politécnica e Artística do Paraguai
Faculdade de Estudos de Pós-graduação
apresentada ao Programa de Pós-Graduação.

**CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAY
ANO 2016**

HÉLIO NAIA DE MACEDO

**A EVASÃO ESCOLAR NA EJA DA ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO
LOBATO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RR**

Esta tese foi julgada e aprovada para a obtenção do Grau de Mestrado em Educação no Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação da Universidade Politécnica e Artística do Paraguai.

Aprovado em Cidade do Leste, Paraguai, em Data: _____

Calificação: _____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

	NOME	ASSINA
1	_____	_____
2	_____	_____
3	_____	_____

DECLARAÇÃO

“Declaro que todo conteúdo desta obra, é exclusivamente de minha autoria,
e autorizo suficientemente a Universidade Politécnica e Artísticas do
Paraguai a sua divulgação ou publicação total ou parcial”.

Data: _____/_____/_____

Assinatura: _____.

Aclaración de Assinatura: _____.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Esta vitória é de todos que vivenciaram a busca desse sonho comigo. Sou grato primeiramente a Deus pela oportunidade na conquista desse título. E a dedico aos donos do meu coração, minha esposa Poliana, obrigado meu amor por me incentivar e acreditar no meu êxito, a meus filhos Mariana e Gabriel pela compreensão e carinho, a Lena secretaria da Escola Monteiro Lobato, aos meus irmãos e a todos os meus familiares e amigos, agradeço pelas orações e torcida. E a você que está lendo esta mensagem e que de alguma forma fez parte da minha vida.

CURRICULUM BREVE DEL AUTOR

A minha formação acadêmica iniciou-se em 1993, quando iniciei o curso Superior em Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual da Paraíba-PB e de Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, Brasil, após dois anos de estudos em ambas as universidades, tive uma proposta de trabalho em uma escola de informática para lecionar um curso para iniciantes, foi meu primeiro contato em sala de aula como professor, onde acabei me apaixonando pela profissão. Após essa descoberta abandonei o curso de engenharia e me dediquei ao de licenciatura. Quando faltava apenas três semestres para terminar tive uma proposta para lecionar matemática em uma escola no Estado de Pernambuco e acabei trancando no período de 1995 a 1998 e retomando no ano de 1999 ao qual concluí em agosto de 2001. Ao término do curso me mudei para a cidade de Boa Vista no estado de Roraima, Brasil, lá iniciei o Curso de Pós-Graduação Lato sensu em Metodologia do Ensino de Matemática no ano 2004 a 2005. No Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão – IBIPLEX Curitiba Paraná PR- Brasil, em Roraima comecei a lecionar matemática para o ensino médio na cidade de Boa Vista em setembro de 2001, na Escola Estadual Ana Libória, onde fiquei até 2010, a partir de 2011 fui transferida para Escola Estadual Monteiro Lobato na mesma cidade onde estou até hoje lecionando matemática para alunos da EJA nas séries de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

A Matemática é o alfabeto com o qual Deus escreveu o Universo.

(Galileu Galilei)

RESUMO

A evasão escolar sempre foi motivo de preocupação na história da educação escolar brasileira e atualmente esta preocupação tem se estendido a EJA (Educação de Jovens e Adultos) onde cada vez mais alunos que já estão atrasados no seu processo escolar, desistem de concluir seus estudos. Vários são os motivos que levam os alunos a tomarem tal atitude, principalmente a dificuldade de acompanhar o ritmo e as exigências das disciplinas, principalmente àquelas que demandam mais do aluno, como é o caso da matemática. O presente trabalho tem como objetivo procurar entender a evasão escolar na EJA da Escola Estadual Monteiro Lobato no Município de Boa Vista - RR, tendo como objetivo geral do trabalho, abordar a relação da matemática com a evasão escolar na EJA da referida escola. Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, através da análise de artigos científicos já publicados, material disponível pela Internet, dissertações de mestrado e tese de doutorado, bem como análise documental da escola em estudo. Conclui-se que um dos motivos que elevam os índices de evasão escolar nesta escola é pelo fato de que, a matemática é considerada pela maioria dos alunos como uma disciplina muito difícil, pois seu ensino se dar por meio de objetos e teorias abstratas o que agravam ainda mais o nível de dificuldade. Cabe então ao professor, encontrar alternativas que estimule o processo de aprendizagem com metodologias diferenciadas e apropriadas tornando o ensino da matemática mais compreensível e com isso procurar diminuir o índice de evasão escolar.

Palavras-chaves: Evasão Escolar, Educação de Jovens e Adultos – EJA, Matemática.

ABSTRACT

The evasion has always been a concern in the history of Brazilian education and currently this concern has extended to the EJA (Youth and Adult Education) where more and more students who are already behind in their school process, give up to complete their studies. There are several reasons that lead students to take such an attitude, mainly the difficulty to keep pace and the demands of the subjects, especially those that require more of the student, as mathematics. This paper aims to seek to understand the evasion in adult education from the Escola Estadual Monteiro Lobato in the city of Boa Vista - RR, with the overall objective, approach the relationship of mathematics with the evasion on EJA, in that school. It was conducted a bibliographic review, through the analysis of scientific articles published, available on the Internet material, dissertations and doctoral thesis, as well as a documentary analysis of the school in study. It is concluded that one of the reasons that raise the school dropout rates in this school is the fact that mathematics is considered by most students as a very difficult subject, because its teaching is done through objects and abstract theories which further increase the level of difficulty. It is then up to the teacher, find alternatives to stimulate the learning process with different and appropriate methodologies making mathematics teaching the most comprehensive and thus seek to decrease the evasion rate.

Keywords: School Evasion, Youth and Adult Education - EJA, Mathematics.

RESUMEN

La deserción escolar siempre fue motivo de preocupación en la historia de la educación brasileira; tal preocupación se há extendido actualmente a la Edcuación de Jovens y Adultos (EJA), donde cada vez mas alumnos, retrasados em su processo escolar, desisten de concluir sus estúdios. Varios son los motivos que llevan a los alumnos a tomar esa decisión, principalmente la dificultad de acompañar el ritmo y las exigências de las disciplinas, especialmente aquellas que demandan mas del alumno, como es el caso de la matemática. El presente trabajo persigue entender la deserción escolar em la EJA de la Escuela Estadual Monteiro Lobato em el município de Boa Vista – RR, teniendo como objetivo general abordar la relación de la matemática com la deserción escolar em la EJA de la referida escola. Se realizo una revisión bibliográfica analítica de artículos científicos, material disponible por la internet, tesis de maestrías y doctorados, asi coma analisis de información de la escuela em estudio. Se concluye que uno de los motivos que elevan los índices de deserción escolar em esta escuela es el hecho de que la matemática los alumnos como una disciplina muy difícil, pues su enseñanza se imparte a través de objetos y teoria abstractas lo que agrava todavia mas el nivel de dificultad. Le corresponde entonces al professor, encontrar alternativas que estimulen el processo de aprendizaje com metodologías diferentes y apropiadas que tornen la enseñanza de la matemática em algo mas ameno y comprensible, y por ende lograr disminuir el índice de deserción escolar.

Palavras claves: Deserción Escolar, Educación de jóvenes y adultos – EJA, matemática.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Principais ações do governo federal voltadas à educação de adultos.....**34**

QUADRO 02 – Principais Projetos para Erradicação da Evasão Escolar**56**

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 01** – Faces frontal e posterior do Osso de Ishango —Institut royal des sciences naturelles de Belgique.....**45**
- FIGURA 02** – Vista da Escola Estadual Monteiro Lobato**65**

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Número de Matrículas na Educação de Jovens e Adultos por Etapa de Ensino – Brasil – 2007-2013	31
GRÁFICO 02 - O desempenho dos alunos em matemática na última década	48
GRÁFICO 03 – Motivos da Evasão escolar na EJA	43
GRÁFICO 04 – Censo Escolar 2011.1 -Escola Monteiro Lobato –EJA	66
GRÁFICO 05 - Censo Escolar 2011.2 -Escola Monteiro Lobato –EJA	68
GRÁFICO 06 - Censo Escolar 2012.1 -Escola Monteiro Lobato –EJA	69
GRÁFICO 07 - Censo Escolar 2012.2 -Escola Monteiro Lobato –EJA	71
GRÁFICO 08 - Censo Escolar 2013.1 -Escola Monteiro Lobato –EJA	72
GRÁFICO 09 - Censo Escolar 2013.2 -Escola Monteiro Lobato –EJA	73
GRÁFICO 10 - Censo Escolar 2014.1 -Escola Monteiro Lobato –EJA	74
GRÁFICO 11 - Censo Escolar 2014.2 -Escola Monteiro Lobato –EJA	75
GRÁFICO 12 - Censo Escolar 2015.1 -Escola Monteiro Lobato –EJA	76
GRÁFICO 13 - Índice de rendimento escolar da Escola Monteiro Lobato – EJA	81

LISTA DE SIGLAS

APM – Associação de Pais e Mestres.

AEE – Atendimento Educacional Especializado.

CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos.

CF – Constituição Federal.

CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

CNEA – Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

CEE – Conselho Estadual de Educação.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens.

PROEJA – Programa de Integração de Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

PNA – Plano Nacional de Alfabetização.

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PAS – Programa Alfabetização Solidária.

PNAC – Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania.

PNLD - Programa Nacional Livro Didático

PNSE - Programa Nacional Saúde do Escolar

PNTE - Programa Nacional de Transporte do Escolar.

PRONERA – Programa Nacional de Reforma Agrária Recomeço.

PCN'S – Parâmetro Curriculares Nacionais.

PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

CAPA	I
SUB CAPA	II
CONSTANCIA DE APROVAÇÃO DO TUTOR	III
DECLARAÇÃO	IV
DEDICATÓRIA	V
AGRADECIMENTO	VI
CURRICULLUM BREVE DO AUTOR	VII
EPÍGRAFE	VIII
RESUMO	XIX
ABSTRACT	X
RESUMÉN	XI
LISTA DE QUADROS.....	XII
LISTA DE FIGURAS	XIII
LISTA DE GRÁFICOS	XIV
LISTAS DE SIGLAS	XV

CAPÍTULO I - MARCO INTRODUTÓRIO

Introdução.....	19
1. Tema	21
2. Formulação do problema	21
3. Delimitação do Tema	21
4. Perguntas de Investigação	22
5. Formulação do problema	22

6. Objetivos	22
6.1 Objetivo Geral	22
6.2 Objetivo Específicos	23
7. Justificativa	23

CAPÍTULO II - MARCO TEÓRICO

2 Marcos Legais da EJA no Mundo.....	25
2.1 Marcos Legais da EJA no Brasil.....	26
2.2 O Papel da Escola no Mundo de Hoje.....	34
2.3 Escola X EJA	36
2.4 A Matemática na EJA.....	44
2.5 Dificuldades Enfrentadas pelo Professor e Aluno no Ensino da Matemática na EJA	46
2.6 Motivos que levam a Evasão Escolar	55
2.7 Evasão Escolar e EJA	53
2.8 Conhecendo a Escola Estadual Monteiro Lobato	57
2.9 EJA na Escola Estadual Monteiro Lobato.....	65
3 A Evasão Escolar na EJA da Escola Estadual Monteiro Lobato.....	60

CAPÍTULO III - MARCO METODOLÓGICO

3 Característica Metodológica	63
3.1 TIPO DE INVESTIGAÇÃO	63
3.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	64
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	65
3.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS ATRAVÉS DA ENTREVISTA	65

CAPÍTULO IV – MARCO ANALÍTICO

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
RECOMENDAÇÕES	84
LIMITAÇÕES	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
ANEXOS	93

INTRODUÇÃO

Falar em Educação no Brasil hoje é falar num paradigma interessante. Vivemos em um mundo que está constantemente em mudanças onde tudo gira ao redor do desenvolvimento e tecnologias de ponta cada vez mais avançadas. Esta realidade se confronta com uma Educação defasada que não consegue acompanhar, no mesmo ritmo, as mudanças que o mercado exige.

Porém, é válido dizer que se pararmos para observar a história de educação brasileira, poderemos verificar que ela passou por grandes transformações, principalmente no que se refere ao número de alunos que tem acesso à escola. Apesar desse avanço, isso é insuficiente para colocar o Brasil em um patamar educacional necessário para proporcionar ao educando uma vida futura competitiva e de participar de forma efetiva das novas modalidades de produção e trabalho deste fim de século.

Apesar da tentativa do governo federal de melhorar o sistema de ensino da nossa educação, as metodologias de ensino continuam ainda retrógradas na maioria das escolas. Existem ainda um grande abismo entre a realidade e o ideal.

Além da defasagem da metodologia de ensino, muitos alunos se veem obrigados a optar entre a escola e o trabalho. Manter o sustento da família acaba se tornando prioridade para os membros desta, começando desde o início, ou seja, da fase infantil a ter que trabalhar para ajudar a aumentar a renda familiar.

Com isso, obrigado a optar pelo trabalho, muitos abandonam o estudo, fazendo com que os índices de analfabetismo no Brasil aumentem cada vez mais.

Sabendo disso, o governo federal vem tentando combater o trabalho infantil, lançando campanhas, leis e incentivando a família a colocar seus filhos na escola, surgindo incentivos como é o caso do Programa Bolsa Família, e criando alternativas para que alunos que passaram da idade de

ingressar na escola tenham oportunidade de concluir o estudo, como é o caso do EJA – Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que nasceu da clara necessidade de oferecer uma melhor chance para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada (EJABRASIL, 2016).

Assim com a EJA, muitas pessoas que trabalham e estão em atraso escolar terão oportunidade de terminar seus estudos e estar melhor preparado para o mercado de trabalho.

Durante minha experiência como professor da EJA, tenho observado que muitos alunos aproveitam a oportunidade de finalizarem os seus estudos e realmente se esforçam para concluí-lo. Porém, tenho notado também que alguns não conseguem acompanhar o ritmo das aulas, devido a vários motivos, entre os quais destacam a incompatibilidade com algumas disciplinas. Entre as disciplinas que mais desmotivam o aluno do EJA a continuar seus estudos está a Matemática.

A Matemática é uma disciplina que exige uma certa concentração a mais do que as outras matérias. Considerada milenar, a matemática existe na tentativa do homem procurar entender o universo que o cerca, na primeira tentativa de enumerar e contabilizar.

Buscando regras e padrões nos objetos que nos cercam, tentando dar sentido a eles é uma das razões pela qual a Matemática surge. Constituída de equações com números, exige do aluno muito mais que uma simples atenção, fazendo com que muitos alunos se sintam desanimados por não conseguirem raciocinar o suficiente para acompanhar a disciplina.

Não diferente, estão os alunos da EJA da escola Estadual Monteiro Lobato, do Município de Boa Vista – RR. Muitas são os motivos que fazem com que os alunos do EJA tenham uma dificuldade a mais na Matemática,

pois a maioria tem outros compromissos, ou estão parados há muito tempo, retornando recentemente à sala de aula, ou possuem outras prioridades.

Esses motivos agravam o bom relacionamento do aluno da EJA desta escola estadual com a Matemática, fazendo com que o índice de evasão escolar nesta modalidade de ensino, seja alta.

1. Tema

A EVASÃO ESCOLAR NA EJA DA ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RR

2. Apresentação do problema

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte das preocupações no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais. A evasão escolar é crescente em todas as regiões do Brasil, principalmente na EJA. Mas quais seriam os motivos que levam os alunos da EJA, que estão tendo uma outra oportunidade de concluir seus estudos a desistirem? Teria a matemática alguma relação com essa desistência?

3. Delimitação do Problema

Este trabalho teve como base, análises de documentos da Escola Estadual Monteiro Lobato, do Município de Boa Vista, RR.

4. Pergunta de Investigação

Os objetivos deste trabalho surgiram mediante indagações realizadas nas minhas observações no meu trabalho, como:

1. Por que a Matemática se torna tão difícil para os alunos, em especial os da EJA?
2. O que leva a Matemática ser vista como uma disciplina complicada?
3. Como tornar a Matemática atraente para os alunos da EJA a ponto de diminuir a evasão escolar?

5. Formulação do Problema

Devido aos altos índices de evasão escolar na EJA na Escola Estadual Monteiro Lobato no Município de Boa Vista-RR, teve-se uma preocupação da equipe pedagógica da escola em averiguar os motivos que desencadeiam esta evasão e quais os procedimentos que se possa adotar para combater este problema.

6. Objetivos das Investigações

6.1 Objetivo Geral

Verificar se há relação da disciplina Matemática com a evasão escolar na EJA da Escola Estadual Monteiro Lobato no Município de Boa Vista – RR nos anos de 2011 a 2015.1

6.2 Objetivos Específicos

- Verificar a metodologia do ensino da matemática na EJA, as dificuldades enfrentadas pelos seus alunos, buscando entender a EJA na Escola Estadual Monteiro Lobato no Município de Boa Vista-RR;
- Determinar meios de combate a evasão escolar da Escola Estadual Monteiro Lobato no Município de Boa Vista-RR;
- Identificar as disciplinas mais complexa para os estudantes na EJA.

7. Justificativa

Cada vez mais a evasão é de fato uma problemática forte dentro da educação, por conseguinte dentro da Educação de Jovens e Adultos, que apesar do crescimento e modernidade do País, ainda permanece até hoje sem uma solução permanente.

Muitos são os caminhos a serem trilhados em busca da solução para a problemática apresentada, em virtude da complexidade encontrada na tentativa de se identificarem as razões que levam o alunado da EJA a abandonarem os seus sonhos da continuidade dos estudos e ingressarem no mundo do trabalho, dando ênfase a disciplina matemática como um fator agravante para o aumento deste índice.

Assim, este trabalho surge com o intuito de ajudar a enriquecer os arcabouços teóricos a respeito da temática.

Para o melhor desenvolvimento deste trabalho, foi dividido em 4 capítulos, sendo que a primeira se refere ao marco introdutório onde será explanado a introdução, os objetivos gerais e específicos, delimitação e formulação do problema, justificativa deste trabalho.

No segundo capítulo, titulado como marco teórico aborda um breve histórico da EJA, para que se possa entender o seu surgimento e desenvolvimento, até os dias de hoje e compreendermos a sua importância; aborda também o tema escola, sua importância na formação do cidadão atualmente e seu posicionamento relacionado ao EJA; focamos a Matemática na EJA, procurando entender como se dá sua metodologia do ensino, bem como as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores desta modalidade; discutiremos também sobre a evasão escolar, procurando entender suas causas e consequências e falaremos deste assunto na realidade Escola Estadual Monteiro Lobato, localizada no município de Boa Vista – RR.

No terceiro capítulo iremos discutir sobre a metodologia usada para o desenvolvimento neste trabalho e por último, Capítulo IV, marco analítico, onde será analisado índices adquiridos da pesquisa documental realizada na escola Estadual Monteiro Lobato sobre a evasão escolar da mesma, bem como a relação de seus alunos com a matemática.

CAPÍTULO II – MARCO TEÓRICO

2 MARCOS LEGAIS DA EJA NO MUNDO

De início, a educação para adultos se torna uma realidade a partir do final do século XIX em alguns países considerados desenvolvidos do ponto de vista de sua industrialização e algumas conquistas sociais, como no caso da Inglaterra. Inicialmente, chamada de “educação contínua” ou educação de base, foi instituída oficialmente pela UNESCO quando essa instituição foi fundada, no ano de 1945.

A Educação de Jovens e Adultos, tanto no passado quanto no presente sempre compreendeu um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas a aquisição ou ampliação de conhecimentos. Muitos desses processos se desenvolveram e se desenvolvem de modo mais ou menos sistemático foram de ambientes escolares, realizando-se na família, nos locais de trabalho, nos espaços de convívio sociocultural, lazer e nas instituições religiosas.

A I Conferência Internacional de Educação de Adultos ocorrida em 1949 em Elsinore, na Dinamarca, num contexto de pós-guerra, teve como objetivo principal a busca pela paz. A II CONFITEA foi realizada em Montreal, Canadá em 1960. A III CONFITEA ocorreu em Tóquio, Japão, em 1972 e ainda segundo Martins (2009, p.56), o tema principal dessa Conferência foi a “Educação de Adultos como elemento essencial da educação permanente e do reforço da democracia”.

Já a IV CONFITEA aconteceu em 1985 em Paris, na França, Segundo Paiva, (2005, p.88), essa Conferência traz marcas diferenciadas das anteriores. Nesta Conferência as ideias até então definidas para a Educação de Adultos, como integrantes de um sistema de educação permanentes estão marcadas pelas necessidades não apenas de vínculos entre educação e o desenvolvimento econômico, assim como todas as demais áreas, como

também pela ideia, que toma força nesta década, uma ciência equivalente à pedagogia, só que aqui proposta para sujeitos adultos (PAIVA, 2009).

A V CONFITEA foi realizada em Hamburgo, Alemanha em 1997 e traz como tema principal, a aprendizagem de adultos, uma chave para o século XXI. Paiva (2009, p.123) ressalta “o protagonismo dado à sociedade civil, representada por organizações não governamentais que juntamente com os delegados governamentais, definiram seus principais documentos”.

A Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFITEA VI foi encerrada com um apelo aos governos para levarem adiante, com senso de urgência e em ritmo acelerado, a agenda de educação e aprendizagem de adultos, e redobrem os esforços para cumprir as metas de alfabetização determinadas em Dacar, em 2000. Essas medidas foram estabelecidas no Marco de Ação de Belém adotado após extensivas negociações durante a CONFITEA VI.

Com este embasamento, o Brasil procurou formular leis que amparassem a educação para todos, construindo um caminho até o então EJA.

2.1 MARCOS LEGAIS DA EJA NO BRASIL

A Educação de Crianças, jovens e adultos vem despertando o interesse de muitos profissionais no âmbito da Educação Brasileira.

A história da EJA é permeada inicialmente por muitos preconceitos e ideias distorcidas. A marca da história da EJA é a marca da relação de domínio e humilhação estabelecida historicamente entre a elite e as classes populares no Brasil (CURY, 2000). Esse ponto de vista fomenta o preconceito contra seu público, ou seja, o adulto analfabeto, considerado “incompetente, marginal, culturalmente inferior” (FÁVERO, 2004, p.15).

Historicamente, ao longo de sua jornada, a educação pública brasileira, tem passado por reformulações a fim de atender as necessidades e exigências da sociedade que está em constante transformação. Essa necessidade de adequar a educação conforme as exigências que a sociedade apresenta acontece toda vez que há mudanças nos seus vários aspectos, como os econômicos, políticos, etc.

Com a globalização, houve a necessidade de redefinir a importância do papel da educação, bem como seu aprimoramento. Oferecer uma educação de qualidade é um grande desafio que as escolas enfrentam.

Através da educação podemos ajudar a desenvolver o potencial que cada aluno tem, dentro das suas possibilidades e limitações. É muito gratificante para uma pessoa leiga poder aprender a ler e escrever consciente da necessidade e importância de tal ato para a sua vida.

Existem diversos fatores que muitas vezes não possibilitam a alfabetização no período da infância, como por exemplo, interiores sem escolas; trabalho infantil, pobreza extrema; famílias que a mínima condição de sustentar os filhos num banco escolar e no decorrer dos anos o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo e procuram a EJA.

O longo embate político-ideológico (de 1948 a 1961) em torno da LDB nº 4.024/61 foi campo fértil para o aparecimento de diversos movimentos sociais de cultura e de educação popular que se concretizam no início dos anos 60, consolidando um novo paradigma pedagógico para a EJA, tendo Paulo Freire como figura principal de um movimento que começa a perceber esta modalidade educativa sob o ponto de vista de seu público. Este defendia a realização de uma Educação de Jovens e Adultos voltada à transformação social e não apenas à adaptação da população ao processo de modernização econômica e social baseado em modelo estrangeiro (FÁVERO, 2004).

Seu método privilegiou muitas pessoas que conquistaram a liberdade do conhecimento (Leitura e escrita). A concepção freireana centra-se no

potencial humano para a criatividade e liberdade no interior de estruturas político-econômico-culturais opressoras. Ela aponta para a descoberta e a implementação de alternativas libertadoras na interação e transformação sociais, via processo de “conscientização” (FÁVERO, 2004).

Muitos pontos positivos influenciaram a Educação de Jovens e Adultos – EJA, como os anseios de ter uma nova história; oportunidade aos que não tiveram a chance de estudar na idade certa; maiores conhecimentos disponibilizados à sociedade; novos rumos profissionais; libertação política; conquistas e realizações pessoais; melhoras na autoestima; concretizações de sonhos, entre outros.

No Brasil, com o golpe militar ocorrido no Brasil em 1964, as ações dos movimentos sociais são substituídas por campanhas de alfabetização e em 1968 foi criado o MOBRAL na tentativa de combater o analfabetismo. Porém, com os resultados insatisfatórios foi extinto em 1985 e substituído pela Fundação Educar, também extinta em 1990 (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

O MOBRAL chegava com a promessa de acabar em dez anos com o analfabetismo, classificando como 'vergonha nacional' nas palavras do presidente militar Médice. Chegou imposto, sem a participação dos educadores e de grande parte da sociedade. As argumentações de caráter pedagógico não se faziam necessárias (HADDAD, 2000, p.116).

Em 1971 a Lei nº. 5.692 (BRASIL, 1971) regulamenta o Ensino Supletivo como proposta de reposição de escolaridade, o suprimento como aperfeiçoamento, a aprendizagem e qualificação sinalizando para a profissionalização.

[...] o Ensino Supletivo visou se constituir em “uma nova concepção de escola”, em uma “nova linha de escolarização não-formal, pela primeira vez assim entendida no Brasil e sistematizada em capítulo especial de uma lei de diretrizes nacionais”, e, poderia modernizar o Ensino Regular por seu exemplo demonstrativo e pela interpenetração esperada entre os dois sistemas (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 116).

Com a redemocratização do país nos de 1980 e a promulgação da Constituição Federal em 1988, a educação é garantida a todos como um

direito público subjetivo. Para Paiva (2009, p. 133), "a perspectiva do direito como caminho para efetivação da democracia educacional inaugura, não apenas para as crianças, mas principalmente para jovens e adultos, uma nova história na educação brasileira".

A década de 90 foi marcada pela relativização nos planos cultural, jurídico e político – dos direitos educativos das pessoas jovens e adultas conquistadas em momentos anteriores, e a descentralização da problemática, bem como a situação marginal da EJA nas políticas públicas do país (HADDAD; DI PIERRO, 2000). Nesta década, a articulação em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), reafirmou a institucionalização da modalidade EJA substituindo a denominação Ensino Supletivo por EJA.

Com a Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, resultado da V Conferência Internacional para a Educação de Adultos (CONFITEA) realizada em 1997, enfatiza que:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (UNESCO, 1997, p.1)

A Política de educação de jovens e adultos fundamenta sua construção nas exigências legais definidas pela Constituição Federal do Brasil/1988 onde incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205).

Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço

da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada. Assim, a EJA segue os mesmos componentes curriculares do ensino fundamental e médio regular, artigos 26, 27, 28, 35 e 36 da LDB.

Assim, Educação de Jovens e Adultos tem a modalidade de ensino que “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou à continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. A principal tarefa da Educação de Jovens e Adultos é fazer valer o previsto no artigo 208, inciso I da Constituição Federal de 1988, que garante o acesso e a permanência ao ensino fundamental a todos (EJABRASIL, 2016).

Tal política vem sendo incentivada pelo poder público, que abrangeu, além do ensino fundamental, o ensino médio, adequando esta modalidade de ensino às características dos jovens e adultos brasileiros (EJABRASIL, 2016).

A legislação brasileira (Constituição, 1988 e LDBEN, 1996) e os diversos acordos internacionais firmados por nosso país têm assumido como desafio central para a Educação de Jovens e Adultos a proposição e o desenvolvimento de políticas educacionais que contribuam, de modo efetivo para uma construção de uma sociedade mais justa, sustentada por valores democráticos e aos direitos humanos.

A EJA ganhou mais ênfase no período do governo do Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2006). Nesta fase, surge também o PROJOVEM com o objetivo de atender o público de 18 a 24 anos, com escolaridade superior a 4ª série (atualmente o 5º ano), mas que não tenha concluído o ensino fundamental e que não tenha vínculo formal de trabalho. Tem como enfoque central a qualificação para o trabalho unindo a implementação de ações comunitárias (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006).

O percentual de frequência exigida nos cursos de EJA, conforme o parecer 06/2010, Artigo 4º, Inciso I - para os anos iniciais do Ensino

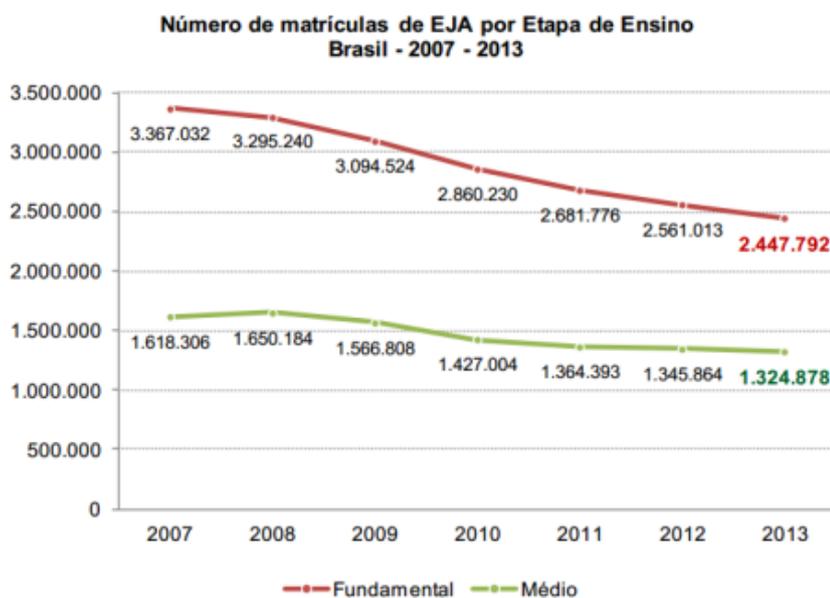
Fundamental, a duração deve ficar a critério dos sistemas de ensino; II - para os anos finais do Ensino Fundamental, a duração mínima deve ser de 1.600 (mil e seiscentas) horas; III - para o Ensino Médio, a duração mínima deve ser de 1.200 (mil e duzentas) horas. Segundo a LDB - Artigo 24, inciso VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas formas do respectivo sistema de ensino, exigida e frequência mínima de setenta e cinco por cento de total de horas letivas para aprovação.

Outro Programa que surgiu neste governo foi o PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos, que é voltado à educação profissional técnica em nível de ensino médio. Estas vertentes apesar de buscarem a escolarização dos adultos (RUMMERT, 2007).

Com todas essas mudanças na história da EJA pode-se concluir que nas políticas públicas aligeiradas que observamos hoje no Brasil, a modalidade de ensino que constitui a EJA apresenta-se como um direito do cidadão, tentando afastar-se da ideia de compensação e assumindo a reparação e equidade, aprendizagem e qualificação permanentes e não de caráter suplementar, mas fundamental (RUMMERT E VIEIRA, 2007).

Atualmente, enfrenta-se um desafio muito grande referente a evasão escolar na EJA. Diferentes motivos têm levado os alunos a desistirem de seguir com seus estudos, o que tem preocupado tanto o governo federal como os professores que estão dia a dia no contato com os mesmos.

GRÁFICO 01 – Número de Matrículas na Educação de Jovens e Adultos por Etapa de Ensino – Brasil – 2007-2013



Total de matrículas: 3.772.670

Fonte: Inep, (2016).

Por fim, vale ressaltar que a educação ao longo de toda a vida é mais que um direito, é uma das chaves do século XXI. É consequência de uma cidadania ativa e uma condição para a participação plena na sociedade. O reconhecimento do direito à educação e ao direito de aprender durante toda a vida é mais que uma necessidade; é o direito de ler e escrever, de indagar e analisar, de ter acesso a determinados recursos, e de desenvolver e praticar capacidades e competências individuais e coletivas.

QUADRO 01 – Principais ações do governo federal voltadas à educação de adultos.

Ano	Ações: do Governo Federal
1945	CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e adultos – Criado em 1945, mas oficializado apenas em 1947.
1957	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo – CNEA, através da Lei 3327-a/57, de JK.
1964	Plano Nacional de Alfabetização – PNA, nascido da experiência do método Paulo Freire através do decreto 53.465 de 21.01.1964. Contudo, o Golpe Militar de Março de 1964 extinguiu o Plano em 14.04.1964.
1967	Decreto 5379/67 cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL.
1971	Lei 5692/71, que cria o Ensino Supletivo.
1985	Fundação Educar, extinta por Fernando Collor em 17.03.1990.
1990	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania – PNAC
1996	Programa Alfabetização Solidária (PAS). Programa Nacional de Reforma Agrária Recomeço (PRONERA), que previa apoio financeiro a estados e municípios das regiões Norte e Nordeste + 389 municípios com baixo IDH. Lei das Diretrizes e Bases (LDB) A partir da Lei 9394/96 é que o Ensino Supletivo passa a ser conceituado como EJA.
2003	Programa Brasil Alfabetizado

Fonte: BERNARDIM (2007)

2.2 O PAPEL DA ESCOLA NO MUNDO DE HOJE

As grandiosas transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que vêm ocorrendo no atual cenário da sociedade brasileira têm refletido no setor educacional, através das reformas nacionais em leis e diretrizes que passaram a exigir das escolas um novo posicionamento quanto ao perfil da formação do educando. Essas mudanças estão influenciando a alteração das práticas pedagógicas e a forma de gestão das instituições de ensino, pressionando-as a repensarem o seu papel na promoção de uma educação de qualidade que atenda aos anseios da sociedade.

Uma escola bem organizada e bem gerida assegura condições pedagógicas, didáticas, organizacionais e operacionais que propiciam um bom ensino de modo que o educando tenha qualidade na aprendizagem escolar. O modo como a escola funciona, suas práticas de organização e gestão, faz diferença em relação aos resultados escolares de seu educando.

O educando não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo: pela maneira como a mesma é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas nela se relacionam e como a escola se relaciona com a comunidade. Ou seja, uma educação de qualidade resulta do conjunto das relações dos fatores externos e internos existentes no espaço escolar, e da forma como essas relações estão organizadas.

Assim, a escola nos dias de hoje necessita ter como visão que o trabalho deve acontecer com base numa metodologia participativa, com trabalhos em grupo, com pesquisas e questionamentos, numa ação dialógica, deixando aparecer suas diferentes falas, sem perder de vista a individualidade do aluno, suas iniciativas particulares, suas preferências. Buscam colocar nobreza e excelência nos conteúdos programáticos entendendo que a educação é algo sério.

A escola deixa de ser uma redoma, um lugar fechado e separado da realidade, para conquistar o status de uma comunidade educativa que interage com a sociedade civil. Vivendo a prática da participação nos órgãos deliberativos da escola, na qual vão aprendendo a sentirem-se responsáveis pelas decisões que os afetam num âmbito mais amplo da sociedade (LIBÂNEO, 2008).

Nessa criação de projetos, a escola apresenta propostas de trabalhos com diversidade humana, preparos dos profissionais para trabalhar com diversidade cultural (homossexual, índio, negro, portador de necessidades especiais, religião, etc.), de um modo que seja viva, podendo acontecer em diferentes lugares entendendo que a pré-escola prepara cidadãos para toda vida, pretendendo-se assim formar o cidadão com uma sensibilidade melhor para conviver e modificar o meio em que vive.

Assim, espera-se que escola ensine os seus alunos a lidar com suas emoções e com suas dificuldades, a respeitar as diferenças, a aprender a viver em sociedade e a canalizar sua agressividade, enfim, a se relacionar de um modo benéfico. É ver a educação com olhos mais abrangentes, voltada também para educação de sentimentos ou na expressão e no manejo desses. É preciso que os professores tenham essa consciência e que trabalhem isso em sala de aula, dando oportunidade a seus alunos de dizerem o que pensam e sentem. Assim poderão aproveitar esse momento para educar esses sentimentos e ensinar a valorizar as relações de amizade (LISBOA et al., 2009).

Para Lopes (2005, p. 38), “a escola é vista para formar cidadãos capazes de conviver em um ambiente social com respeito ao diferente, liberdade religiosa e adversidade sexual”.

2.3 ESCOLA X EJA

Promover uma educação de qualidade é um dos desafios que se enfrenta. Ser alfabetizado é sinônimo de vida, significação e integração com o mundo e a própria identidade. Todo espaço educacional pressupõe a convivência entre os pares. A possibilidade de conviver, trocar (dar e receber) e vivenciar situações do cotidiano é um objetivo implícito no processo de aprendizagem, bem como no desenvolvimento humano.

O direito de todos os indivíduos à educação, como caminho possível de integração com o meio social, deve ser respeitado, independentemente das dificuldades ou deficiências do educando. Se a educação é direito de todos, os indivíduos portadores de deficiência estão sem dúvida aí incluídos; portanto, sua educação é plenamente assegurada.

A escola e o sistema educativo em seu conjunto podem ser entendidos como uma instância de mediação entre os significados, os sentimentos e as condutas da comunicação social e o desenvolvimento particular das novas gerações. É um ambiente que visa respeitar o aspecto afetivo da criança, criando condições para o desenvolvimento de sua inteligência e a valorização de suas descobertas.

Para Rogers (1986), a figura do professor é o facilitador do processo de aprendizagem. E para que tal aconteça é essencial que haja uma segurança por parte de quem educa que lhe permita acreditar na pessoa do aluno, na sua capacidade de aprender e pensar por si próprio e para que isso venha a acontecer, propõe um conjunto de qualidades que considerou como fundamentais para a transformação de um professor num facilitador da aprendizagem.

A primeira qualidade refere-se à Autenticidade do facilitador, que Rogers considerou como a mais básica e que designa como a capacidade de o facilitador ser ele mesmo, na sua autenticidade. Desta forma, o autor critica o ensino tradicional na medida em que o professor é um ator, representando um papel e não pessoa autêntica (ROGERS, 1986, p. 128).

A segunda qualidade, Rogers designou por Aceitação e Confiança e que se expressa numa capacidade de aceitar o aluno como ele é, respeitando-o e confiando nele sem julgamento. É uma confiança no organismo humano e uma crença nas suas capacidades enquanto pessoa (ROGERS, 1986, p.130), ou seja,

Se os professores aceitam os alunos como eles são, permitem que expressem seus sentimentos e atitudes sem condenação ou julgamentos, planejam atividades de aprendizagem com eles e não para eles, criam uma atmosfera de sala de aula relativamente livre de tensões e pressões emocionais, as conseqüências que se seguem são diferentes daquelas observadas em situações onde essas condições não existem. As conseqüências, de acordo com as evidências atuais, parecem ser na direção de objetivos democráticos (ROGERS, citado por GOBBI et al., 2005, p. 27).

Finalmente, a terceira qualidade refere-se à empatia, ou seja, compreendê-lo a partir do seu quadro de referência interno. Nas palavras de Rogers, a compreensão empática acontece "Quando o professor tem a capacidade de compreender internamente as reações do estudante, tem uma consciência sensível da maneira pela qual o processo de educação e aprendizagem se apresenta ao estudante" (ROGERS, 1986, p. 131).

Assim, a teoria rogeriana foi aplicada à educação, reconhecendo o papel democrático e não diretivo nas tendências pedagógicas. Para ele o papel do educador se assemelha ao do terapeuta e o papel do aluno é igual ao do cliente. Nesse sentido, o aluno assim como o cliente tem uma tendência natural para o crescimento em direções saudáveis e o professor, assim como o terapeuta, facilitará o processo de realização do aluno/cliente, através da tríade rogeriana: empatia, aceitação e autenticidade.

É necessário, porém, ressaltar a importância da capacitação do profissional que trabalha na área da Educação pois antes de ensinar é preciso aprender. Um professor vai se formando e ao longo da vida adquirindo conhecimento, vivencia de como ser professor. Não existe uma forma pronta e acabada; tem que ser pesquisador curioso, buscando novas ideias e conhecimentos para que possa ser um bom profissional e atender o aluno de maneira satisfatória.

Os Referenciais para Formação de Professores, divulgados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura)., através da Constituição Federal, compreendem a formação do professor como um processo contínuo, sendo o desenvolvimento profissional parte integrante de toda a carreira docente.

A formação é entendida como processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional, o que pede do professor disponibilidade para a aprendizagem; da formação, que o ensine a aprender; e do sistema escolar no qual ele se insere como profissional condição para continuar aprendendo. Ser profissional implica ser capaz de aprender sempre.

O também propõe que secretarias estaduais e municipais apostem em uma perspectiva de desenvolvimento profissional na quais professores e gestores se engajem em estudos coletivos, na avaliação dos resultados e no planejamento pedagógico dentro das próprias escolas nos horários dedicados à jornada extraclasse.

A formação docente é um dos campos do conhecimento educacional mais discutido em congressos e nas práticas institucionais pelo Brasil, demonstrando a relevância que essa questão tomou nos últimos anos. A responsabilidade das faculdades formadoras dos futuros profissionais da educação é grande, pois nem todos os que ingressam nas licenciaturas percebem a grandeza do trabalho do professor. Um ponto de partida para a realização profissional é compreender o significado da carreira docente em toda a sua extensão, incluindo, principalmente, o compromisso com sua formação e os reflexos que ela incidirá sobre sua vida pessoal e profissional.

Hoje, a profissão já não é mais a mera transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A formação assume um papel que transcende o ensino que pretende apenas uma atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. Enfatiza-se mais a aprendizagem das pessoas e a forma de torná-la possível do que o ensino

e o fato de alguém esclarecer e servir de formador. É necessário, também, destacar a conveniência de desenvolver uma formação em que trabalhar as atitudes seja tão importante quanto o restante dos conteúdos.

Assim, para que seja significativa e útil, a formação precisa ter um alto componente de adaptabilidade à realidade diferente do professor. Além disso, um dos objetivos de toda formação válida deve ser o de poder ser experimentada e também proporcionar a oportunidade para desenvolver uma prática reflexiva competente. É importante, também, ter em mente que o professor não se forma somente na graduação, no seu curso de licenciatura, mas principalmente no seu dia a dia escolar, uma vez que mudanças ocorridas no mundo do trabalho e na educação forcem mudanças na formação dos professores.

Convém explicitar que, ao falar de formação de professores, trata-se de pensar na formação inicial e na continuada. Entende-se que a formação inicial é o primeiro momento da formação continuada e que está, portanto, não é apenas uma etapa de atualização daquela; ou seja, todos têm um percurso de formação profissional que começa na formação inicial e se prolonga por toda a vida.

Refletir sobre a formação docente e sua prática implica conceber um processo de formação ação, no qual o professor se coloca como agente e sujeito de sua prática, além de sujeito do processo de construção e reconstrução do conhecimento. Cotidianamente, o conhecimento deve ser repensado e realimentado, articulando-se com as concepções teóricas que vem sendo discutidas e refletidas nas diferentes instâncias educativas. Implica, ainda, compreender e analisar como esse processo se concretiza e se viabiliza, no cotidiano escolar, em ações individuais e coletivas que expressam as concepções que os docentes têm do mundo, da sociedade, da educação, da escola e do processo ensino-aprendizagem, encaminhando-se para a elaboração de um projeto social, político e educativo comprometido com a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e cidadã.

As novas exigências sociais têm direcionado e encaminhado a formação e a ação docente para novos rumos, ou seja, o docente deve ser um professor diferente, capaz de se ajustar às novas exigências da sociedade, do conhecimento, dos meios de comunicação e informação, dos alunos e dos diversos universos culturais. A busca de uma nova identidade, que envolve reflexão permanente sobre a ação educativa, vai se construindo e reconstruindo no cotidiano da sala de aula e da escola, que deixa de ser o espaço de formação, tanto do aluno quanto do professor, articulado a outros espaços formativos do contexto social mais amplo.

É fundamental que a instituição formadora conceba e situe a prática de ensino como elemento articulador da formação do professor e garanta o envolvimento das diferentes disciplinas do curso de formação, para que se possa contribuir com o projeto, oferecendo subsídios e participando concretamente da sua orientação, acompanhamento, execução e avaliação. O projeto de formação deverá assegurar a adoção de propostas avaliativas permanentes que permitam analisar os avanços do processo e os redirecionamentos que se fizerem necessários.

No entanto, vale reiterar que a qualidade da educação e da formação de professores está diretamente relacionada ao estabelecimento e implementação de políticas educacionais que valorizem o magistério, contemplando igualmente a formação inicial do professor e sua contínua e melhor remuneração. Estas são as condições essenciais para se proporcionar um ensino de qualidade, acesso e permanência dos alunos na escola, tornando-a, de fato, democrática.

2.4 A MATEMÁTICA NA EJA

O termo matemática tem origem na palavra grega — com pronúncia vizinha à de sua descendente em língua portuguesa — μαθηματικά. Esta, por sua vez, provém da palavra μάθημα, que significa, simplesmente, conhecimento (SANTOS, 2013).

A história humana moldou a maneira do homem produzir ciência e o fato deste ser humano ter meios de adquirir conhecimento científico teve grande influência sobre a forma como o homem conduz sua vida e assim a matemática é um produto de séculos de vida da civilização.

Em um enfoque inicial, é imprescindível destacar esse surgimento das primeiras idéias de número, grandeza e forma que foram registrados através de entalhes em ossos e pinturas nas cavernas.

A Matemática surgiu com as primeiras contagens feitas com os dedos (que pode ter dado origem ao sistema decimal), quando estes eram inadequados, passaram a usar montes de pedras (calculus em latim) e como tais métodos não eram muito seguros para conservar informação, o homem primitivo registrava um número com marcas num bastão, pedaço de osso ou no barro (PEDROSO, 2009).

Para Santos (2013), as habilidades de contagem precedem qualquer desenvolvimento matemático mais sofisticado e sua compreensão é um passo inicial essencial para uma abordagem histórica da matemática.

Uma das provas da história da contagem humana é o osso de Ishango. O osso de Ishango é um dos mais antigos objetos com inscrições de caráter numérico. Estima-se que esse osso date de mais de 20000 anos. O osso possui três colunas de traços talhados, correspondendo as suas três faces. Essas marcas indicam, a princípio, uma tentativa de contagem (SANTOS, 2013).

FIGURA 01 – Faces frontal e posterior do Osso de Ishango —Institut royal des sciences naturelles de Belgique.



Fonte: SANTOS, Mol, Rogério. **Introdução à história da matemática** / Rogério S. Mol. – Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

A intensificação e rapidez da aquisição e desenvolvimento matemático aconteceram no Egito com a criação de técnicas de medição e demarcação de terras em relação às águas do rio Nilo e com os registros em papiros (espécie de papel da época) os quais foram propagados e conhecidos ao longo do tempo (VIANA E SILVA, 2007).

A Matemática, vista como uma maneira de pensar, como um processo em permanente evolução, procura ajudar o aluno a construir e se apropriar do conhecimento de maneira dinâmica. Ajuda também a vê-la no contexto histórico e sociocultural em que ela foi desenvolvida e continua se desenvolvendo (DANTE, 2010, p.11).

2.5 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA

Existe uma série de fatores que podem influenciar no processo de ensinar a matemática, porém, as dificuldades neste contexto precisam ser pensadas como um problema que necessita de uma atenção pedagógica e até mesmo Psicopedagógica eficiente e oportuna, para que a relevância de suas ações educativas possa produzir efeitos positivos na construção do processo de ensino-aprendizagem da criança, adolescente ou adulto.

Devido a inúmeros casos de dificuldade de aprendizagem apresentada na escola, este tema tem despertado curiosidades e debates de cada vez mais procurar soluções para que, tanto a escola como pessoa, não tivessem consequências negativas. Para a pessoa acarretaria baixa estima, exclusão social entre outras e a escola teria um histórico de fracasso escolar. Segundo Nunes e Silveira (2008, p. 176), definem que “fracasso escolar é algo mutável e está profundamente conectado com os conhecimentos demandados pela sociedade em um período histórico específico”.

A atuação docente na EJA deve atentar sempre para algumas especificidades dos alunos que freqüentam esta modalidade de ensino. Conforme Gadotti e Romão (2007), a grande maioria são pessoas pertencentes a uma classe social baixa, são trabalhadores que enfrentam diversos tipos de dificuldades no seu dia a dia como os baixos salários, péssimas condições de vida, moradia, saúde, alimentação, desemprego, etc.

O professor precisa levar em conta a especificidade dos alunos da EJA, seu perfil socioeconômico, cognitivo e afetivo. Jovens e adultos têm vivências particulares, pois muitos deles estão vinculados ao mundo do trabalho ou buscam nele uma colocação. Já têm idéias e percepções sobre o mundo atual, e possuem uma bagagem sociocultural significativa. Essa vivência maior, porém, pode revelar idéias mais arraigadas, ou seja, menor disponibilidade para questionar concepções, valores e informações já interiorizadas.

Ensinar matemática então, o professor além de ter uma didática diferenciada, deve se levar em consideração o perfil de seus alunos. Segundo Libâneo (2006) a didática estuda situações específicas de ensino-aprendizagem, buscando, por exemplo, resolver um problema de aprendizagem de um aluno em determinada disciplina. Segundo o autor referido, na didática são relacionados os objetivos, conteúdos, métodos e formas planejados na aula para criar uma condição satisfatória de conhecimento e aprendizagem que produzam sentido e significado para o aluno e levando-o assim, a pensar e argumentar sobre o que está sendo apresentado a ele.

Podemos destacar dois tipos de didática: geral e especial. Na didática geral o estudo trata dos princípios gerais da prática em sala de aula, tais como o processo de ensino-aprendizagem, planejamento pedagógico, avaliação, métodos, formulação de objetivos, e delimitação das normas e técnicas de ensino que devem regular a atividade docente em qualquer prática pedagógica. Para Piletti (2004, p. 41) a didática geral “estuda os princípios, as normas e as técnicas que devem regular qualquer tipo de ensino para qualquer tipo de aluno”.

Já a didática especial trata destes mesmos princípios, todavia agora envolvidos no contexto de um componente curricular específico, analisando os problemas e as dificuldades de ensino apresentadas, e organizando os meios e as sugestões para resolvê-las. Segundo Piletti (2004, p. 41) a didática especial “analisa as dificuldades que o ensino de cada disciplina apresenta e organiza os meios e as sugestões para resolvê-los”.

Uma das ramificações da didática especial é a didática da matemática. De acordo com Santalo (2001, p.11), na didática da matemática, nas reflexões psicopedagógicas, a missão dos educadores é preparar as novas gerações para o mundo em que terão que viver. Ensinar com destreza e habilidades para o seu desempenho, com tranquilidade e eficiência na sociedade a qual pertencem após terminarem sua escolaridade.

Segundo Charnay (2001) um dos objetivos fundamentais no ensino da matemática é dar significado, sentido ao que se repassa para o estudante.

A questão essencial do ensino da matemática é então: como fazer para que os conhecimentos ensinados tenham sentidos para o estudante? O estudante deve ser capaz não só de repetir ou refazer, mas também de resignificar seus conhecimentos para resolver os problemas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's para a área da matemática estão acordados por princípios decorrentes de estudos, pesquisas, práticas e debates desenvolvidos nos últimos anos. Os PCN's visam à matemática um componente importante na construção da cidadania e o ensino da matemática pressupõe a análises de variáveis envolvidas no processo entre professor-aluno e o saber matemático, assim como as relações entre elas (BRASIL, 1998)

Segundo os PCN's, (p. 62/63).

É importante que estimule os alunos a buscar explicações e finalidades para as coisas, discutindo questões relativas à utilidade da Matemática, como ela foi construída, como pode construir para a solução tanto de problemas do cotidiano como de problemas ligados à investigação científica. Desse modo, o aluno pode identificar os conhecimentos matemáticos como meios que o auxiliam a compreender e atuar no mundo (BRASIL, 1998).

Nesse sentido é de fundamental importância o professor identificar as principais características do ensino da matemática, seus métodos suas ramificações. Prado (2000, p. 93) o desinteresse por parte do aluno e acentuada pela falta de: “atenção às aulas, atenção nos cálculos, base na matéria, interesse, tempo, treino e repetição, cumprir as tarefas de casa e acompanhamento dos pais”. E também, os alunos alegam que os professores “não explicam bem, não mantêm disciplina na sala, deixam de corrigir todos os exercícios, não respeitam as dificuldades dos alunos”. A Matemática começa desse modo, a se configurar para os alunos como algo que foge da realidade, não tendo valor para o seu conhecimento.

Outro ponto importante é o histórico da vida do aluno sua vivência de aprendizagem seus conhecimentos informais, suas condições sociológicas, psicológicas, sociais culturais.

Vygotsky (2004), destaca no aprendizado, a importância da instituição escolar na formação do conhecimento a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. Segundo o mesmo, bom ensino é aquele que estimula o aluno a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente.

O ensino, para Vygotsky (2004), deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, porque, na relação entre aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes. Todo aprendizado é necessariamente mediado - e isso torna o papel do ensino e do professor, para quem cabe à escola facilitar um processo que só pode ser conduzido pelo próprio aluno.

Considera ainda que todo aprendizado amplia o universo mental do aluno. O ensino de um novo conteúdo não se resume à aquisição de uma habilidade ou de um conjunto de informações, mas amplia as estruturas cognitivas.

O professor deve ter clareza das suas convicções e concepções matemática, sua prática na sala de aula, as escolhas metodológicas, seus objetivos seus conteúdos, suas formas de avaliação.

Num contexto geral o processo de ensino aprendizagem do aluno se dar por meio de conhecimento matemático proporcionado aos alunos como historicamente construído e em constante desenvolvimento mostrando suas práticas filosóficas, científicas e sociais para compreensão do lugar que ela tem no mundo.

Isso quer dizer que o conteúdo precisa ser ministrado dando garantia a todos os indivíduos o direito a aprendizagem, cabe ao professor buscar mecanismo para que o aluno se aproprie dessa ciência para o desenvolvimento das funções psíquicas.

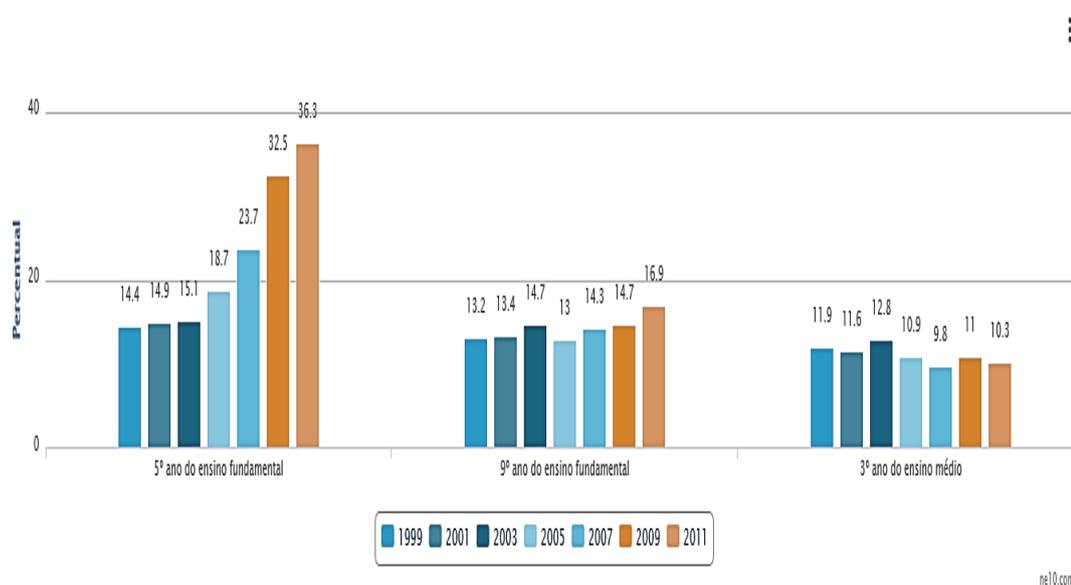
Acerca do ensino da matemática, D'Ambrosio (1997, p. 14), afirma que: "o ensino da matemática ou de qualquer outra disciplina dos nossos

currículos escolares, só se justifica dentro de um contexto próprio, de objetivos bem delineados dentro do quadro das prioridades nacionais”.

A pesquisadora Sadovsky (2007, p. 15) relata que o baixo desempenho dos alunos em matemática é uma realidade em muitos países, não só no Brasil. “Hoje o ensino de Matemática se resume em regras mecânicas oferecida pela escola, que ninguém sabe onde utilizar”. Falta formação aos docentes para aprofundar os aspectos mais relevantes, aqueles que possibilitam considerar os conhecimentos prévios dos alunos, as situações e os novos saberes a construir.

Uma vez que o País conseguiu universalizar o acesso à educação, é preciso se questionar sobre a qualidade do ensino que essas crianças recebem. Assim, destaca que “a expansão da Educação Básica não foi acompanhada de medidas que lhe assegurassem as condições necessárias e fundamentais para garantir e melhorar a aprendizagem dos alunos” (ORTIGÃO, 2008, p. 74).

GRÁFICO 02 - O desempenho dos alunos em matemática na última década



Porcentagem de alunos que aprenderam o que era adequado na disciplina ao final de cada etapa da Educação básica. O que mais chama atenção neste gráfico é o péssimo desempenho dos alunos do 3º ano do ensino médio. O percentual de alunos com aprendizagem adequada em 2011 chega a ser inferior aos resultados alcançados em 1999.

FONTE: <http://especiais.ne10.uol.com.br/pelomenosum/grafico-educacao/desempenho-alunos-matematica-ultima-decada.html>

Em relação aos alunos, a matemática é considerada pela maioria dos alunos ouvintes como uma disciplina muito difícil, pois seu ensino se dar por meio de objetos e teorias abstratas tornando-a assim, mais ou menos incompreensível. Cabe ao professor encontrar alternativas que estimule o processo de aprendizagem para o aluno com metodologias diferenciadas e apropriadas tornando o ensino da matemática mais compreensível.

Segundo pesquisadores do processo de ensino aprendizagem afirmam que não se aprende sem tentativas, sem escorregões, sem tropeços e sem ensaios. Como afirma Bochniak (2005) os erros são termômetro da mudança a são o termômetro da mudança, do enfrentamento de situações novas, da curiosidade pelo inédito, do desafio na busca do inaudito, e, por isso da evolução pessoal.

De acordo com o Brasil (1999, p. 251) a matemática em seu papel formativo, na vida do indivíduo contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, cuja utilidade e alcance transcendem o âmbito da própria matemática, podendo formar no aluno a capacidade de resolver problemas genuínos, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas.

Segundo os PCN's (p. 42)

É consensual a idéia de que não existe um caminho que possa ser identificado como único e melhor para o ensino de qualquer disciplina, em particular da matemática. No entanto, conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa a sua prática. Dentre elas, destaca-se a história da matemática, as tecnologias da comunicação e os jogos como recursos que podem fornecer os contextos dos problemas, como também os instrumentos para construção das estratégias de resolução.

2.6 MOTIVOS QUE LEVAM A EVASÃO ESCOLAR

Atualmente no Brasil, a evasão escolar entendida como interrupção no ciclo de estudo, causa prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano em qualquer que seja o nível de educação.

Duarte citado por Ramalho (2010) caracteriza a evasão como uma expulsão escolar, porque a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, mas uma imposição sofrida pelo estudante, em razão de condições adversas e hostis do meio.

Segundo Sêda (2002) no que diz respeito à evasão são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar. Muitas vezes por terem que trabalhar para ajudar no orçamento do lar, incompatibilidade no horário para os estudos, o desgaste prematuro no trabalho, não sobrando tempo e ânimo para estudar, a distância da escola de suas casas, ou mesmo a falta de moradia fixa, com constantes mudanças de endereços, uma escola não atrativa, autoritária, professores despreparados, ausência de motivação, sem propostas pedagógicas, aluno indisciplinado, com problema de saúde, gravidez precoce, uso de violência doméstica, negligência dos pais ou responsável, uso indevido de drogas, desestrutura familiar, baixo poder aquisitivo para aquisição de materiais escolares exigidos pelas escolas, violência e outras causas oriundas do sistema capitalista e educacional do país.

Para melhor entendermos os motivos da evasão escolar, podemos dividir da seguinte forma:

- Quando a causa é a escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc;
- Quando a causa é o aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc;

- Quando a causa é a família: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, condições de vida e por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares;
- Quando a causa é social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.

Outro grande vilão do fracasso escolar é a falta de adaptação do aluno ao método de ensino aplicados nas escolas, pois grande parte das instituições utilizam-se metodologia expositiva, responsável por alto-risco de não aprendizagem, face baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento realidade (CERATI, 2016).

A evasão escolar é uma situação problemática que aflige todos os estados brasileiros, acredita-se que este quadro pode ser revertido com a utilização de uma política educacional séria, voltada à promoção de uma alfabetização em massa desenvolvida por uma ação coletiva de união. Deve-se priorizar uma apuração das reais dificuldades dos alunos, aos quais sofrem as conseqüências do processo de exclusão e buscar promover a formação de cidadãos críticos e conscientes (AZEVEDO, 2016).

Para o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) a evasão escolar no Brasil apresenta grandes proporções e o trabalho rumo a sua erradicação deve ser desenvolvido em conjunto entre escolas, pais e sistema educacional.

Com a gravidade do problema, vários Projetos de Erradicação da Evasão Escolar foram criados no país com o intuito de amenizar a questão e a longo prazo solucionar.

A seguir foi elaborado um quadro que mostra resumidamente os principais projetos desenvolvidos.

QUADRO 02 – Principais Projetos para Erradicação da Evasão Escolar.

PROJETOS	CARACTERÍSTICAS
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)	Tem como finalidade a captação de recursos financeiros para projetos educacionais e de assistência ao Estudante.
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	Tem o papel de fornecer suplemento alimentar aos alunos de pré-escola e ensino fundamental as escolas públicas federais, estaduais e municipais.
Programa Nacional Livro Didático (PNLD)	Busca suprir escolas públicas do ensino fundamental de livros didáticos devidamente selecionados por uma equipe da Secretaria de Ensino Fundamental do MEC.
Programa Nacional Saúde do Escolar (PNSE)	Ações educativas, preventivas, curativas dos problemas apresentados pelos alunos, auxiliando na aprendizagem, responsável conjuntamente pela aquisição de materiais de higiene pessoal e primeiros socorros aos alunos de primeira à quarta série. Realiza exames e tratamentos auditivos e oftalmológicos buscando apurar qualquer problema com os alunos, de modo, a garantir boas condições ao acompanhamento de aulas
Programa Nacional de Transporte do Escolar (PNTE)	Garante o acesso e permanência dos alunos inscritos em escolas rurais do ensino fundamental.
Programa Bolsa Família	Garante acesso à educação auxiliando a permanência de alunos de baixa renda. Foi criado para apoiar famílias pobres garantindo-lhes direito à alimentação, acesso à educação e a saúde.

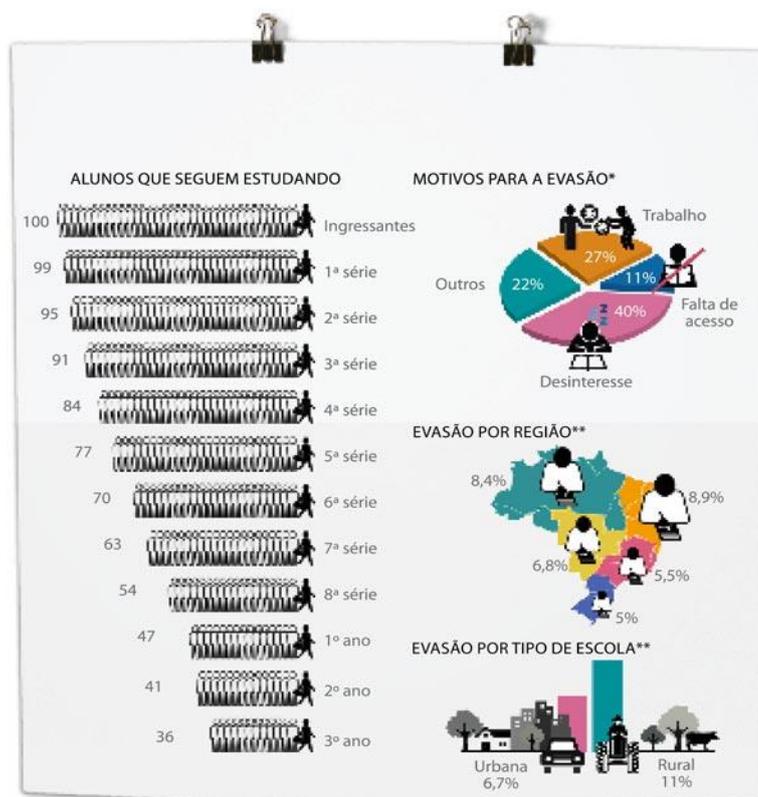
Autoria própria

2.7 EVASÃO ESCOLAR E EJA

É característica dessa modalidade de ensino a “diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontra, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e à motivação pela qual procuram a escola” (CEEBJA, 2006b, p. 4 apud BERNARDIM, 2007, p. 99).

Uma das principais características do aluno EJA é sua baixa auto-estima, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimento de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 19).

GRÁFICO 03 – Motivos da Evasão escolar na EJA



Fonte: CHARLOT, 2016. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/como-manter-todos-escola-evasio-abandono-gestao-escolar-556408.shtml?page=2>

Primeiramente, antes de qualquer coisa é muito importante o planejamento do que se pretende realizar. O problema já existe; precisa soluções e para seu surgimento é preciso saber como proceder. O ato de planejar é um “processo de reflexão, de tomada de decisões sobre ações a serem desenvolvidas, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas” (PADILHA, 2001, p. 30).

Trabalhar com os alunos da EJA requer do professor uma sensibilidade aguçada para esse público específico, que possui suas peculiaridades. Vários são os mecanismos que existem para se combater a evasão escolar na EJA, porém nenhuma irá de fato ter sucesso se não houver um bom relacionamento do professor com o aluno.

Este acostumado a ser desprezado pela vida precisa ser valorizado na escola que frequenta. Assim vários projetos podem ser desenvolvidos com o intuito de engajá-los na vida escolar. Esses projetos escolares buscam a perspectiva de um espaço público onde a educação seja percebida como instrumento de uma prática democratizadora, libertadora, e essencialmente inclusiva.

Um dos projetos bom para se desenvolver na EJA seria algo que envolvesse a comunidade onde esses alunos morassem, para que os professores e os colegas pudessem conhecer a realidade onde cada um vive, onde posteriormente os dados observados seriam debatidos.

Outro projeto seria a realização de grupos temáticos, com temas citados pelos próprios alunos, onde depois de serem trabalhados, os alunos seriam multiplicadores de informação em suas turmas.

Exemplos de Eixos Temáticos

- Eu e minha comunidade

Refletindo sobre a minha comunidade. Trabalhar com a questão histórica e territorial. Trabalhar respeito/diferença. Violência (em geral) – “bulling”
Relação meio-ambiente/comunidade. Atividade oferecida pela SMS. Drogas;

- Eu e minha família

Relações familiares (diferentes tipos de famílias); os papéis na relação familiar (diferentes contribuições na dinâmica familiar);

- Eu e minha escola

Educação e Cidadania; Família e Escola (Falar conselho comunidade-escola); Escola Pública/Educação pública; os vários atores do cenário escolar.

- Eu e o futuro

Futuro/sonhos; Educação e Trabalho; Construção da linha do tempo do projeto.

A elaboração de teatro sobre vários temas como drogas, ações primárias de prevenção à dengue por exemplo, é uma ótima alternativa no combate a evasão escolar.

Existem vários outros projetos que podem ser desenvolvidos, porém o que vale realçar é o envolvimento e comprometimento dos professores e da escola como um todo para que realmente estes projetos envolvam todos os alunos da escola não somente da EJA.

Para o Martinez (2006), tudo isso é válido somente se a escola tiver a sensibilização de procurar conhecer e entender seu público, ou seja, conhecer realmente quem são os alunos da EJA.

O conhecimento aprofundado da vida dos jovens pode oferecer pistas para pensar sobre as condições de possibilidade de mudanças nas políticas de escolarização que favoreçam a finalização dos estudos nas camadas populares, tendo em perspectiva uma educação baseada em princípios de justiça e reconhecimento para os novos jovens (MARTINEZ, 2006, p. 67).

Além dos projetos que podem ser desenvolvidos pela escola em parceria com os alunos, comunidade e família, existem também atitudes simples tomada pela escola ou pelo próprio professor que fazem toda a diferença, a saber: ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano; elaborar aulas dinâmicas e estimulantes (é tentador ir para casa dormir, assistir TV ou ficar com a família depois de um dia inteiro de trabalho); Ser receptivo para conversar, pois muitos vão à escola preocupados com problemas pessoais

ou profissionais; mostrar que a aula é um momento de troca entre todos e que o saber do professor não é mais importante que o dele; valorizar e utilizar os conhecimentos e as habilidades de cada um. Isso pode mudar o seu planejamento no meio do caminho, mas as aulas vão ficar mais interessantes e promover entre os colegas o sentimento de grupo, pois, quando criam vínculos, eles se sentem estimulados a participar das atividades (CAVALCANTE, 2005).

2.8 CONHECENDO A ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO

A escola Estadual Monteiro Lobato, localizada no Centro de Boa Vista oferece Ensino Fundamental Regular, Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, e Educação Especial, além de desenvolver uma política de inclusão educacional, pioneira na rede Pública Estadual de Roraima.

A Escola foi criada pelo Decreto nº 89 de 1º de abril de 1949, com a denominação de Curso Normal Regional Monteiro Lobato em homenagem ao grande escritor brasileiro José Bento Monteiro Lobato, com a missão de formar professores de 1ª a 4ª série e teve como primeira Diretora a Professora Maria Olindina Pereira Trindade, com aproximadamente 200 (duzentos) alunos matriculados.

Ao longo dos anos teve diversas denominações: Ginásio Normal Monteiro Lobato; Instituto de Educação de Roraima; Unidade Integrada Monteiro Lobato.

A partir do Decreto nº 1495 de 13 de março de 1997, já com o atual nome, a Escola traz em sua proposta educacional o desenvolvimento intelectual, social e físico dos seus alunos, bem como promover a integração dos membros à sociedade, melhorando suas potencialidades culturais, artísticas e ao mesmo tempo, visando a sua preparação para o exercício pleno da cidadania. Tem como objetivo principal garantir uma efetiva aprendizagem para que o aluno seja crítico e participativo na sociedade em que vive.

Dispõe de um Conselho Deliberativo Escolar, Associação de Pais e Mestre, com funções e atribuições definidas, onde funcionam de maneira permanente e atuam proporcionando a discussão e execução das metas do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE.

O trabalho da Escola está voltado aos alicerces da igualdade de condições, respeito e à liberdade; gestão democrática de ensino; valorização

das experiências extraclasse; divulgação da cultura (regional e outras); da arte e do pensamento. A direção e o corpo docente, através dos órgãos colegiados, tomam decisões conjuntas relativas aos seus objetivos, metas, estratégias e planos a curto, médio e longo prazo.

Atualmente o corpo docente é constituído de 117 professores, pessoal técnico e administrativo 45 incluindo o pessoal terceirizado. São 162 servidores que participam da elaboração da proposta pedagógica visando promover a melhoria do ensino.

A escola desenvolve suas atividades pedagógicas em 24 salas de aula e 08 salas ambientes: Sala de Música; Arte de Inclusão Digital, Informática, Multimídia, Leitura, Laboratório de Ciência, Laboratório de matemática e Biblioteca.

Contamos ainda com quatro Salas de Recursos para atendimento especializado aos alunos NEE (Deficiente Visuais, Auditivos, Deficientes Mentais e Oficina Tecnológica).

Funciona nos Turnos: Matutino, Vespertino e Noturno na EJA/Educação para Jovens e Adultos do 3º Segmento; um total de 1.415 alunos. Desses 11 fazem parte da AEE/Atendimento Educacional Especializado.

A Escola Estadual Monteiro Lobato realiza seu trabalho de forma eficaz, segura e responsável, respeitando a dignidade e os direitos dos alunos, pais e comunidade escolar.

Nos últimos 10 anos de existência vem sempre se apresentando como referência tanto no nível nacional como estadual, recebendo com grande honra e orgulho de sua comunidade prêmios como: Prêmio Gestão 1998; classificada entre as 06 melhores do país em 2001, 3ª colocada a Nível Estadual 2004, 2ª colocada a Nível Estadual em 2005, 3ª colocada a Nível Estadual em 2006.

Classificada em Olimpíadas como OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia; OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas

Públicas em 2005, 2006 e 2007, 2010 e 2011 com medalhas de Ouro, Prata e Bronze, coordenadoras pedagógicas professoras Lidinalva dos Santos Galvão; Gildasia Gomes da Silva e supervisora escolar EJA/Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio professora Márcia Alves Ferreira Souto Maior.

Os recursos financeiros da escola são geridos de duas fontes: a Associação de Pais e Mestres - APM e o Estado de Roraima como entidade mantenedora e gestada pela Secretaria de Educação Cultura e Desporto e convênio com Órgãos Federais. As contribuições oriundas da APM não são obrigatórias e visam a amenizar a manutenção e aquisição de materiais pedagógicos. Cabendo ao estado bancar toda a infraestrutura humana e material pedagógicos necessários ao funcionamento da escola.

Sobre o diagnóstico escola-comunidade, está localizada espacialmente no centro da cidade e a infraestrutura em seu entorno. A cidade oferece condições básicas à população como água encanada, energia elétrica, esgoto e a principal área de lazer da cidade é a Praça das Águas. Os transportes oferecidos para a comunidade são os ônibus e táxis lotação. Em função da ausência de empresas privadas ou indústrias no município, a população em sua maioria trabalha para o poder público nos três níveis.

FIGURA 02 – Vista da Escola Estadual Monteiro Lobato

2.9 EJA NA ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO

A EJA em Roraima é estruturada em 2002, com a proposta de restauração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, por meio do parecer nº 59/02 do Conselho Estadual de Educação- CEE/RR. Por esta proposta, as aulas para os alunos dessa modalidade passam a ser presenciais, com avaliação semestral. Para a conclusão de uma série é ofertado uma avaliação nas escolas estaduais. O Fórum Permanente de Debate da Educação de Jovens e Adultos em Roraima é criado em 2004 e visa a mobilização de toda sociedade roraimense em torno da educação, mais especificamente, da EJA. Em 2008, é criado pelo Decreto nº 8622-E, a Central de Atendimento e Registro (CAR). Esse centro tem a incumbência de coordenar a Educação de Jovens e Adultos nas escolas da capital e do interior de todo o estado de Roraima, bem como a realização do provão para o ensino médio.

A Escola Estadual Monteiro Lobato- EEML tem um Plano Político Pedagógico -P.P.P aprovado pelo Conselho Estadual de Educação - CEE em 2011. O documento é apresentado como resultado de avaliação permanente da instituição e do próprio P.P.P. Este trabalho, além da equipe gestora, conta com as discussões com os pais, alunos e professores, no sentido de atender às demandas da comunidade que o cerca. Em seguida, são apresentados os objetivos do P.P.P. No objetivo geral são contempladas as necessidades plenas dos sujeitos do processo educativo. Nos específicos, o primeiro, coloca a qualificação dos professores e demais pessoas envolvidas como prioridade na busca de uma excelente educação.

Quanto ao currículo, a escola Monteiro Lobato segue a base nacional e tanto o ensino fundamental como a educação de jovens e adultos, estão organizados em dois aspectos: o vertical e horizontal. O primeiro apresenta a crescente complexidade de conteúdos e conceitos. Já o segundo, procura vincular os conceitos e conteúdo do primeiro com os saberes trabalhados com as outras disciplinas.

Quanto à metodologia usada pelos professores da escola Monteiro Lobato deve ser em primeiro lugar: [...] precedida de um projeto pedagógico coerente com o planejamento curricular e em consonância com os anseios de toda a comunidade escolar e da sociedade onde o aluno está inserido.

O plano apresenta a metodologia que será usada em todas as disciplinas presentes na grade da escola. Ao todo são 10 (dez) disciplinas: Arte e Música, Ciências Físicas e Biológicas, Ensino Religioso, História e Geografia, Inglês e Espanhol, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, Filosofia e Sociologia. Em cada disciplina, existe o objetivo que se quer alcançar e os procedimentos metodológicos para atingir os objetivos e cumprir o processo educacional dos alunos do fundamental e da educação de jovens e adultos.

O calendário escolar prevê 800 horas e 200 dias letivos anuais para o ensino regular fundamental, sendo que na educação de Jovens e adultos, há uma redução de 50% (cinquenta por cento). A conclusão de uma série da EJA se dá em seis meses e equivalem a 400 horas e 100 dias letivos. Há

uma listagem de todos os conteúdos com todas as disciplinas que serão trabalhadas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio da EJA - o terceiro segmento.

CAPÍTULO III - MARCO METODOLÓGICO

3 A Evasão Escolar na EJA da Escola Estadual Monteiro Lobato

O fracasso escolar é hoje objeto de estudos das áreas da Educação e da Psicologia. Suas causas apontam para uma diversidade e complexidade de fatores, ligados ao psiquismo do aluno: forma como ele interage com o ambiente escolar, modo como estabelece relações com o saber e com o aprender, seu relacionamento com os professores e com os colegas, suas relações familiares, os vínculos que constrói com o conhecimento, etc.; à estrutura da escola: as características, o modelo pedagógico adotado, o perfil dos professores, etc.; a uma dimensão social ampla: políticas públicas de educação e a secular desigualdade econômica e social da sociedade brasileira (IRELAND, 2006).

A Escola Estadual Monteiro Lobato também enfrenta, como todas as outras escolas estaduais, problemas com de evasão escolar. A seguir, dados da Secretaria da Escola Estadual Monteiro Lobato sobre a evasão escolar na EJA nos anos de 2011 a 2015

3.1 TIPO DE INVESTIGAÇÃO

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado pesquisa qualitativa de cunho exploratório por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, pois foram analisados documentos da Escola Estadual Monteiro Lobato, do Município de Boa Vista, RR, como meio de buscar informações sobre a evasão escolar nesta escola.

Para Silveira e Cordova (2009), a pesquisa qualitativa tem objetivos bem definidos:

objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar precisão das relações globais e o local em determinado fenômeno (...); respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca dos

resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p.32).

Em relação a análise bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 48) é preciso destacar que:

A técnica de pesquisa bibliográfica, trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

3.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para este movimento de pesquisa foram feitos estudos sobre educação, políticas públicas brasileiras, EJA e sua história, educação popular, educação não formal, e sobre as relações constitutivas presentes na formulação da problemática e delineada nos objetivos. Nesse movimento metodológico, quase que um “escavar a história” foram considerados: leis, decretos, regulamentos, normas, pareceres, resoluções.

Foi então realizado uma busca nas referências bibliográficas, como também identificamos os principais documentos para a temática. Entre os documentos, estudamos a Constituição Federal de 1988, incluindo a Emenda Constitucional nº. 14/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96 entre outros. A revisão de literatura é uma forma necessária à identificação do que foi escrito por outros autores sobre o tema. Portanto, para dar embasamento teórico a nossa pesquisa, fundamentamos em livros, artigos científicos e revistas impressas e eletrônicas.

Após percorrer o processo histórico da educação de jovens e adultos como direito no Brasil e no mundo foi elaborado quadros com resumos dos principais acontecimentos no desenrolar da educação e conseqüentemente da EJA.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa documental utilizada para o desenvolvimento deste trabalho refere-se a escola Estadual Monteiro Lobato, localizada no Município de Boa Vista – RR.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS ATRAVÉS DA PESQUISA DOCUMENTAL

Para complementar esta pesquisa, foi realizada também, pesquisa documental que segundo Menga Luke e Marli André (1986) apesar de atualmente ser pouco usada ainda é de suma importância para contribuir em uma pesquisa.

Embora pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38).

O cenário da pesquisa documental é a escola Estadual Monteiro Lobato, localizada no Centro de Boa Vista oferece Ensino Fundamental Regular, Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, e Educação Especial, onde o objetivo principal da nossa pesquisa, procurar saber quem são os discentes em situação de evasão escolar.

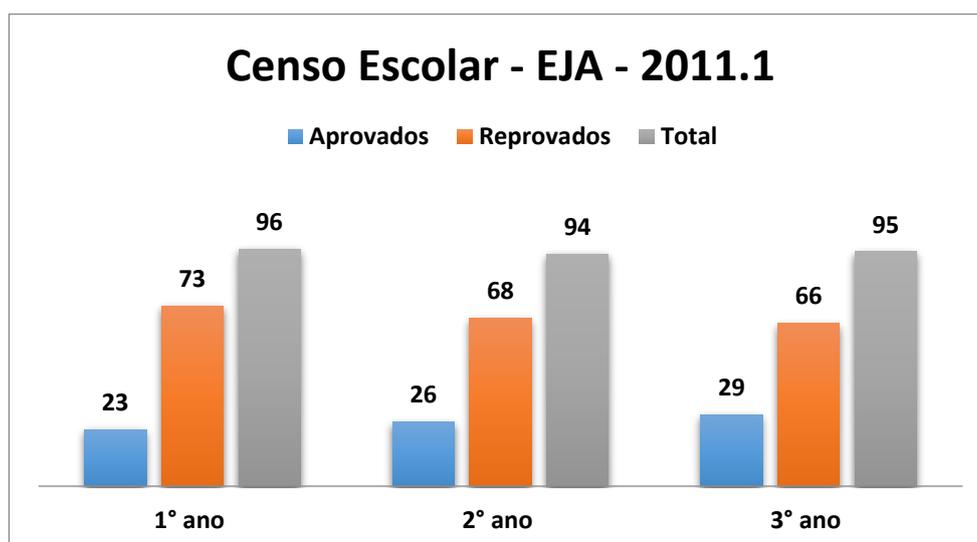
Vale destacar que se por um lado a escolha desta problemática para uma pesquisa de Mestrado em Educação deve-se a inquietações relacionadas ao processo educacional da EJA como uma modalidade de educação básica, por outro lado estas inquietações advêm de minha inclusão profissional como educador no ensino público, em especial a escola citada.

CAPÍTULO IV – MARCO ANALÍTICO

GRÁFICO 04

Censo Escolar 2011.1 -Escola Monteiro Lobato -EJA			
Resultados	1° ano	2° ano	3° ano
Aprovados	23	26	29
Reprovados	73	68	66
Total	96	94	95

4 turmas 4 turmas 4 turmas



No primeiro semestre do ano de 2011, a referida escola apresentava um alto índice de alunos reprovados que inclui vários motivos sejam eles, por nota, por desistência que caracteriza a evasão escolar, entre outros, o que despertou preocupação em toda equipe pedagógica.

Sabe-se que toda mudança não é fácil ser realizada e até mesmo aceita, porém é necessário a persistência até que os resultados possam de fato serem notados.

Segundo Senge (1998) apud Motta (2001, p. 137) “mudar é confrontar a organização com novas perspectivas, iniciativas e modelos mentais (paradigmas); usar o pensamento sistêmico e desenvolver o aprendizado colaborativo entre pessoas de capacidade equivalente”.

Para implantar um processo de mudança na instituição o gestor precisa elaborar um planejamento para que a escola consiga atender a aspectos como:

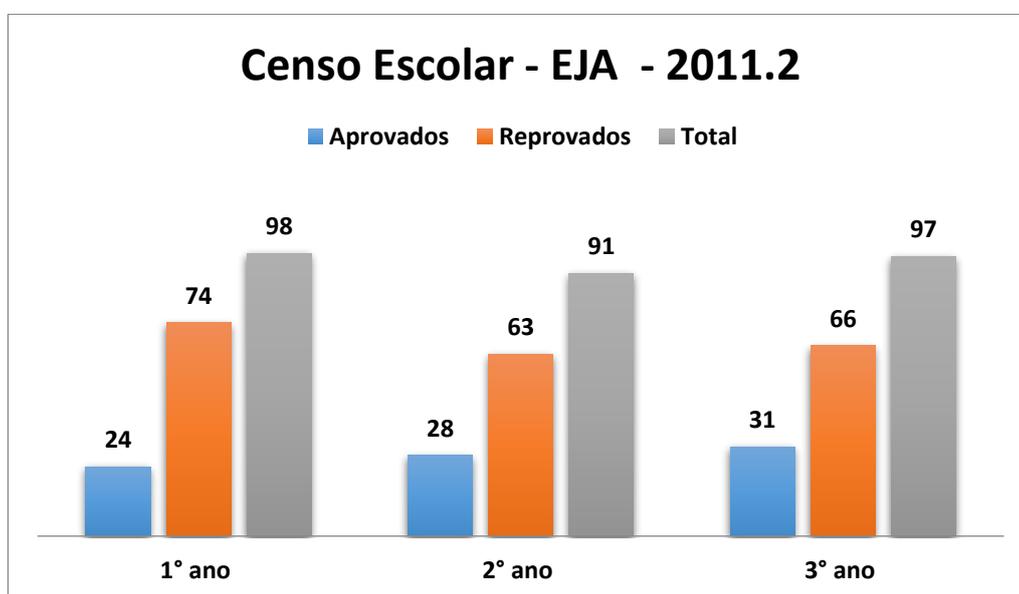
Responder às transformações impostas pela sociedade; compreender que a comunidade escolar é o foco dessas mudanças; motivar os profissionais a encararem a mudança como um desafio pessoal; desenvolver uma cultura organizacional de desafio constante, para estar preparada para reagir imediatamente às novas mudanças; realizar reuniões com os seus participantes, visando detectar os fatos que podem ser considerados geradores de mudanças estratégicas na organização e apresentar os benefícios que poderão tirar disso (SANTOS, 2002, p. 33).

Assim, mudanças são necessárias, porém devem ser realizadas com um devido planejamento para que sejam aceitas por todos de maneira gradativa.

GRÁFICO 05

Censo Escolar 2011.2 -Escola Monteiro Lobato -EJA			
Resultados	1° ano	2° ano	3° ano
Aprovados	24	28	31
Reprovados	74	63	66
Total	98	91	97

4 turmas 4 turmas 4 turmas



O gráfico mostra que os esforços para a diminuição da reprovação e consequentemente aumento dos aprovados vem aos poucos dando resultados ao longo do ano de 2011, o que motivou a todos os envolvidos com a escola a continuar a exercer as metodologias pré-definidas como palestras, aulas mais dinâmicas, incentivos aos alunos e aos professores, entre outros.

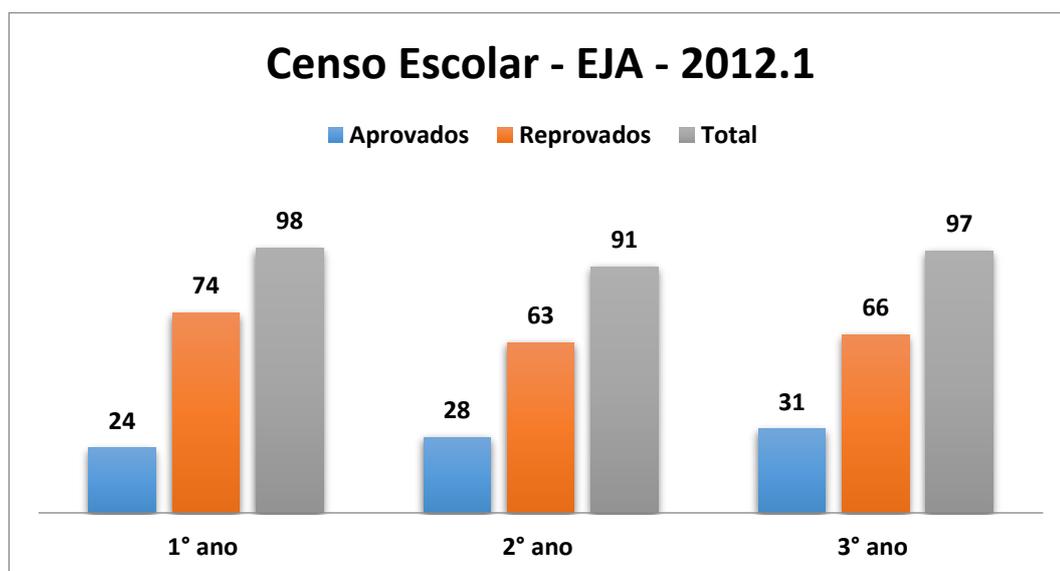
De acordo com Azevedo (2016, p.05), o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados

pelas redes do ensino público. Segundo o autor, “as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico”.

GRÁFICO 06

Censo Escolar 2012.1 -Escola Monteiro Lobato -EJA			
Resultados	1° ano	2° ano	3° ano
Aprovados	46	34	60
Reprovados	53	38	21
Total	99	72	81

4 turmas 3 turmas 3 turmas



Depois de um ano de investimento e mudanças na escola Estadual Monteiro Lobato, as alterações foram bastante animadoras. De acordo com o gráfico, os índices de reprovação diminuíram drasticamente em relação ao ano de 2011, já no primeiro semestre.

Vale ressaltar que o 1º ano possui um índice maior de reprovação do que os demais. Isso se deve ao fato de este ano é considerado um ano de retomada de estudos, ou seja, o aluno que está há um bom tempo parado, decide retornar à sala de aula.

Além disso, as disciplinas no nível médio são consideradas complexas, principalmente no que se refere a matemática.

Conforme Paulus Gerdes (1981, p. 3 in BRITO, 2005, p. 85) “[...] muitos pensam que a matemática é uma ciência abstrata, muito difícil de aprender e desligada do cotidiano do homem”. O autor comenta ainda que este é um conceito que muitos professores e alunos têm, fazendo, inclusive com que haja um conformismo, muitos professores, acreditam que a matemática é acessível a apenas um pequeno grupo de pessoas que possuem esse grau de abstração.

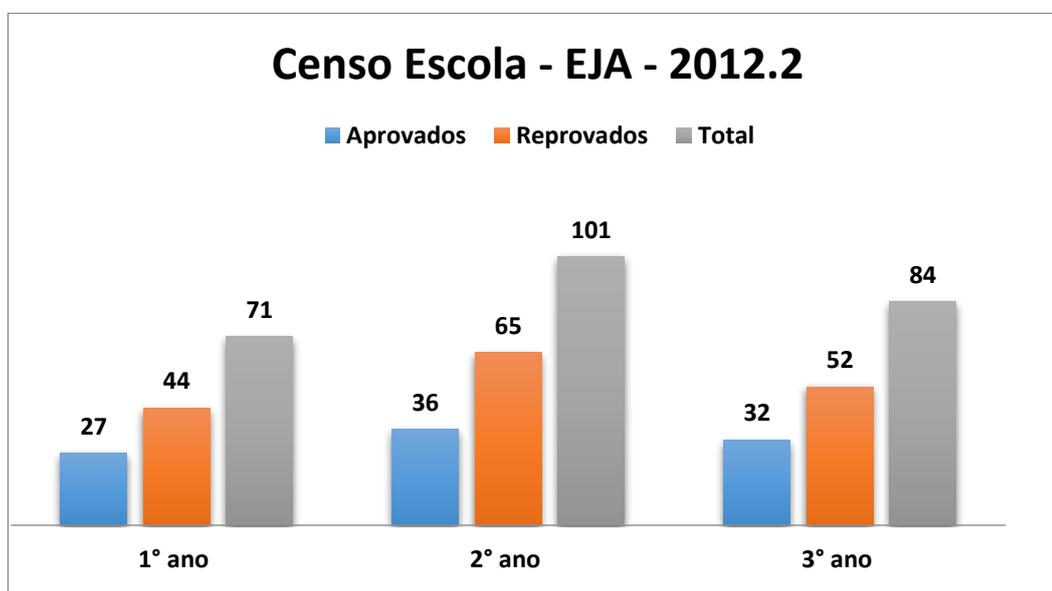
Ao perceberem a matemática como algo difícil e não se acreditando capaz de aprendê-la, os estudantes, muitas vezes, desenvolvem crenças aversivas em relação à situação de aprendizagem, o que dificulta a compreensão do conteúdo e termina por reforçar sua postura inicial, gerando um círculo vicioso (FERREIRA, 1998, p. 20).

O ensino médio é considerado uma etapa crucial, etapa final da educação básica, tem a finalidade de preparar para a vida e por isso deve-se quebrar este círculo vicioso.

GRÁFICO 07

Censo Escolar 2012.2 -Escola Monteiro Lobato -EJA			
Resultados	1° ano	2° ano	3° ano
Aprovados	27	36	32
Reprovados	44	65	52
Total	71	101	84

3 turmas 4 turmas 3 turmas



Neste gráfico pode-se notar que é necessário continuar os esforços não só por parte da equipe pedagógica ou os envolvidos com a educação e sim por parte dos próprios alunos.

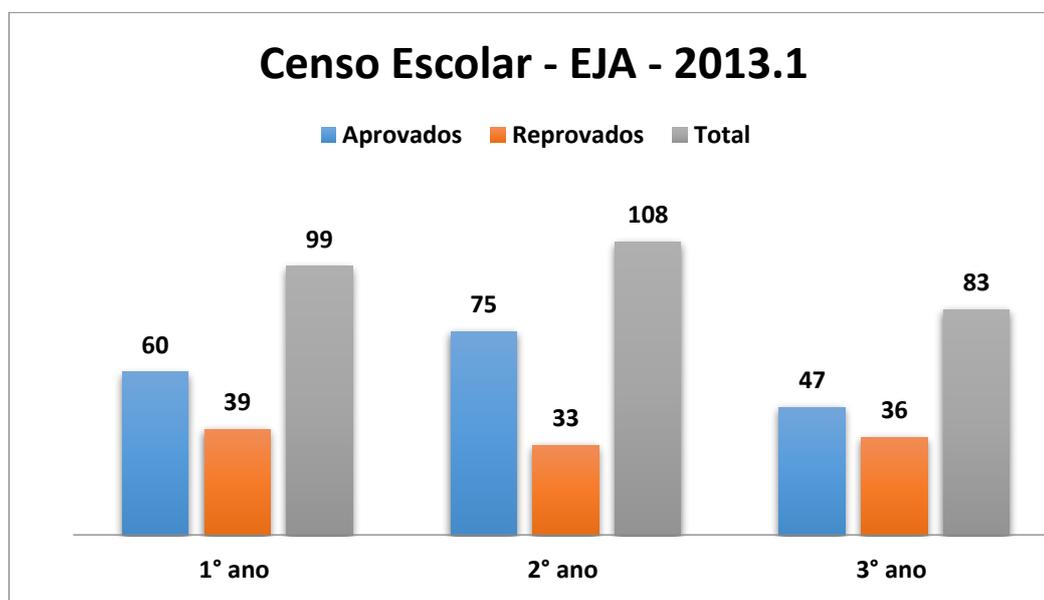
Apesar de continuar tendo uma resposta positiva, ainda não é satisfatória. Para melhorar ainda mais os resultados vale ressaltar que não adianta ter os melhores professores, material didático disponível se não tiver o interesse do discente em estudar e concluir os seus estudos.

Essa motivação tem que partir dos próprios alunos e unir com a motivação da escola e professores. Huertas (2001, p. 231), que “a motivação intrínseca está relacionada ao interesse na própria atividade, que é vista como um fim em si mesma e não como um meio para outras metas”.

GRÁFICO 08

Censo Escolar 2013.1 -Escola Monteiro Lobato -EJA			
Resultados	1° ano	2° ano	3° ano
Aprovados	60	75	47
Reprovados	39	33	36
Total	99	108	83

3 turmas 4 turmas 3 turmas

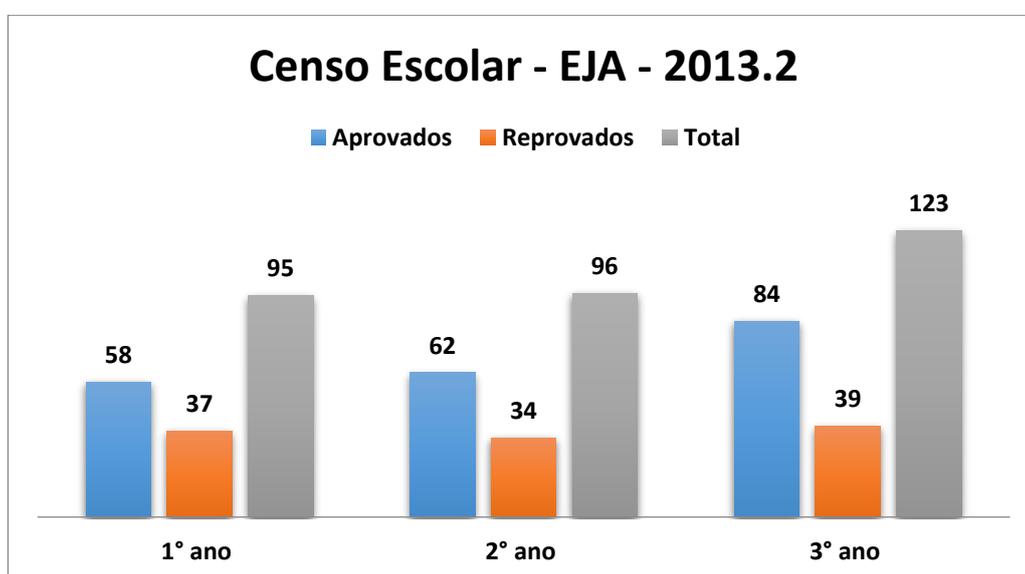


Com a união de todos os envolvidos e principalmente envolvendo o aluno com a escola, motivando-o a concluir seus estudos, pode-se observar que já no primeiro semestre de 2013 há um surpreendente aumento no índice de aprovação e conseqüentemente pouca evasão escolar.

GRÁFICO 09

Censo Escolar 2013.2 -Escola Monteiro Lobato -EJA			
Resultados	1° ano	2° ano	3° ano
Aprovados	58	62	84
Reprovados	37	34	39
Total	95	96	123

3 turmas 3 turmas 4 turmas



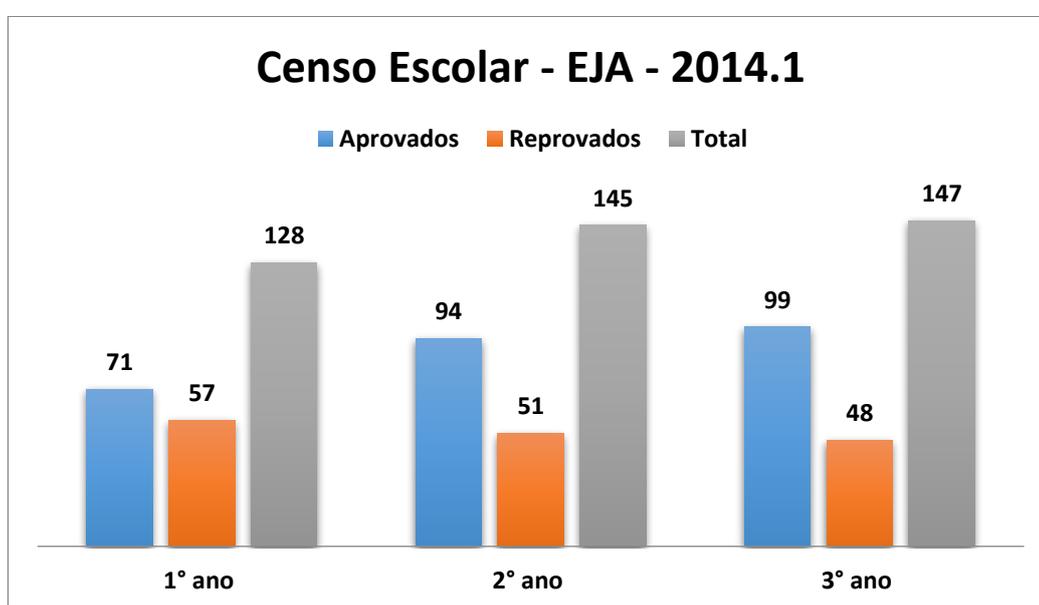
O ano de 2013 corresponde aos resultados de muito trabalho. O número de alunos que concluíram o ensino médio é motivador, totalizando 84 discentes.

Assim é possível verificar que o caminho tomado foi considerado positivo já que os resultados foram satisfatórios.

GRÁFICO 10

Censo Escolar 2014.1 -Escola Monteiro Lobato -EJA			
Resultados	1° ano	2° ano	3° ano
Aprovados	71	94	99
Reprovados	57	51	48
Total	128	145	147

3 turmas 4 turmas 4 turmas



No ano de 2014, de acordo com o gráfico, a escola conseguiu em números, uma pequena melhora em relação ao quadro de 2013.2

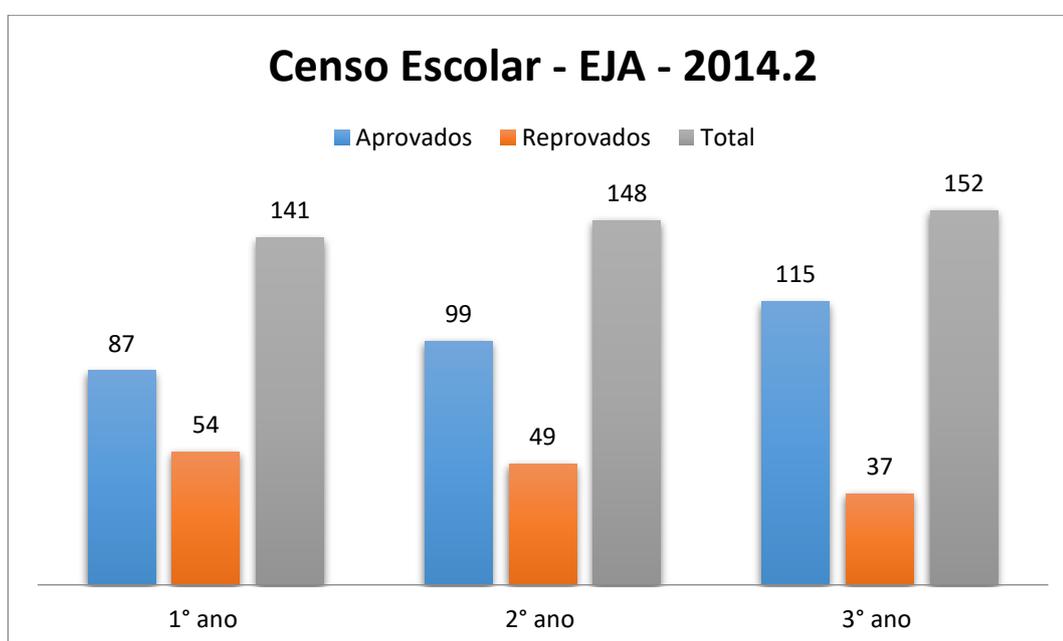
Há uma necessidade de se trabalhar ou desenvolver algum tipo de projeto que envolva os alunos na sua readaptação ao nível médio.

Segundo Luck (2001) projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são envolvidos em suas ações e que por isso mesmo, já no seu processo de elaboração canalizam energia e estabelecem orientação de propósitos para promoção de uma melhoria vislumbrada.

GRÁFICO 11

Censo Escolar 2014.2 -Escola Monteiro Lobato -EJA			
Resultados	1° ano	2° ano	3° ano
Aprovados	87	99	115
Reprovados	54	49	37
Total	141	148	152

4 turmas 4 turmas 4 turmas

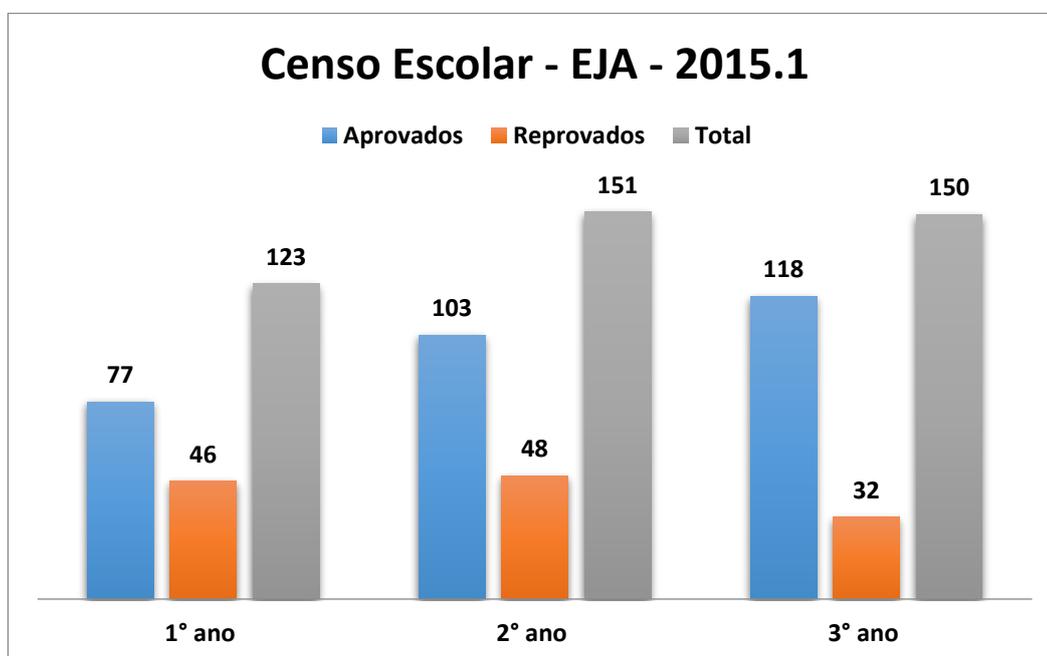


Cada vez mais os índices vêm dando resultados esperados e satisfatórios, o que motivam ainda mais a continuar nesta linha de raciocínio.

GRÁFICO 12

Censo Escolar 2015.1 -Escola Monteiro Lobato -EJA			
Resultados	1° ano	2° ano	3° ano
Aprovados	77	103	118
Reprovados	46	48	32
Total	123	151	150

3 turmas 4 turmas 4 turmas



Cada vez mais os índices de aprovação vêm aumentando; sua diferença em relação aos reprovados é bastante animadora. Porém é necessário sempre persistir em se atingir a meta de chegar ao índice mais perto de zerar a quantidade de reprovação.

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A educação brasileira passou e ainda passa por transformações para colocar em prática seu Art. 205 que define a educação e seus objetivos. Forma-se uma concepção ampla de educação como direito de todos e dever do Estado, para depois, nos artigos subseqüentes, restringir tão somente à educação escolarizada.

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206- O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III- Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V- Valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

VI- Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII- Garantia de padrão de qualidade.

Com base nisso, a Escola Estadual Monteiro Lobato no município de Boa Vista – RR, procurou alternativas que viabilizasse a concretização desses objetivos.

A equipe gestora da escola, sensibilizada que precisava tomar atitudes para mudar os índices de evasão escolar tanto no ensino normal como na EJA, traçou metas que pudessem dar resultados imediatos e a longo prazo.

No início de 2013, a equipe gestora da escola realizou uma grande reunião com todos os integrantes da escola, não só a equipe pedagógica, como também zeladores, assistentes de alunos, enfim, todos que de uma forma ou de outra estavam engajados com o trabalho desta escola. Tinha como objetivo ouvir sugestões, reclamações, críticas e possíveis soluções.

Depois foi realizada outra reunião agora com a equipe pedagógica onde foi realizado uma reavaliação do PPP (Plano Político-Pedagógico) da escola. Foram tomadas algumas decisões que mudaram o perfil da escola como por exemplo o modo de avaliação.

A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), quando trata da avaliação na Educação Básica, no Artigo 24, inciso V, diz: “A verificação do rendimento escolar observará o seguinte item: a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais.

A LDB indica, portanto, o modelo democrático e participativo, como o que deve ser utilizado na Educação Básica.

Haydt (2000) defende que a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico de permanente interação entre educador e educando no apontamento e no desenvolvimento de conteúdos de ensino aprendizagem, na seleção e aplicação de suas metodologias, bem como no diagnóstico da realidade social, visando a mudança comportamental educando e do seu compromisso com a sociedade.

A avaliação passou a ser da seguinte forma: 50 (cinquenta pontos) em projetos realizados, 20 (vinte) pontos de participação e 30 (trinta) pontos em provas objetivas. Antes era considerada somente esta última.

Em relação a EJA, especificamente, foram remanejados alguns professores que não se adaptaram ao seu formato e realizado um mover para a sensibilização dos professores que iriam ficar lecionando na EJA sobre a importância de se levar em consideração quem é público da EJA.

Faz-se necessário ressaltar que a nova LDB, ao tratar da EJA vem trazer no Art. 37, parágrafo 1º que os sistemas de ensino deverão assegurar “(...) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho

(...)”. Então é necessário que professores estejam capacitados e/ou adaptados à realidade desta modalidade de ensino.

Ao refletir sobre a formação do docente para atuar na Educação de Jovens e Adultos, é importante pensar que este docente está inserido em uma realidade específica, onde os educandos trazem consigo contribuições de suas experiências que devem auxiliar e facilitar o trabalho do educador (BANNEL, 2001).

Como incentivo aos alunos da EJA, foi realizado no início do ano letivo palestras motivacionais que contaram com a participação de ex-alunos da EJA da própria escola que conseguiram terminar os estudos e que estavam cursando faculdade ou que já era formado e bem-sucedido.

Este fator é de suma importância pois com a exigência do mercado de trabalho de cada vez precisar de trabalhadores qualificados, impulsionam os alunos da EJA a não desistirem de terminar os estudos.

O sonho de entrar numa faculdade e ter nível superior é outro fator que estimulam demasiadamente estes alunos, principalmente pelo fato de que, atualmente com os incentivos do Governo Federal como ProUni e Enem ficou mais fácil ter acesso às Universidades almejadas.

Foi incluído também, como metodologia de ensino e avaliação, os Projetos com vários temas transversais a saber:

- Projeto da água: sensibilizar os alunos da escola como um todo quanto ao desperdício;
- Consciência Negra: é trabalhado aqui o respeito, a dignidade, onde envolve danças, culinária, música, tudo elaborado e realizado pelos próprios alunos;
- Projeto regiões: as turmas são divididas por regiões onde farão um estudo da região determinada, sua cultura, seu povo, etc.;

- Projeto Feira: em 2015 foi realizado a Feira da Nações. Cada turma ficou com dois a três países de cada continente para estudarem e apresentarem sua cultura de acordo com sua criatividade.

Além de ajudar nas notas dos alunos, esses projetos ajudam na socialização dos mesmo perante todo a escola, desperta o sentimento de pertencimento, de que faz parte de algo e que tem valor, desperta a criatividade, que muitas vezes revelam talentos, se trabalha o emocional, quebrando tabus, preconceitos, vergonha e timidez.

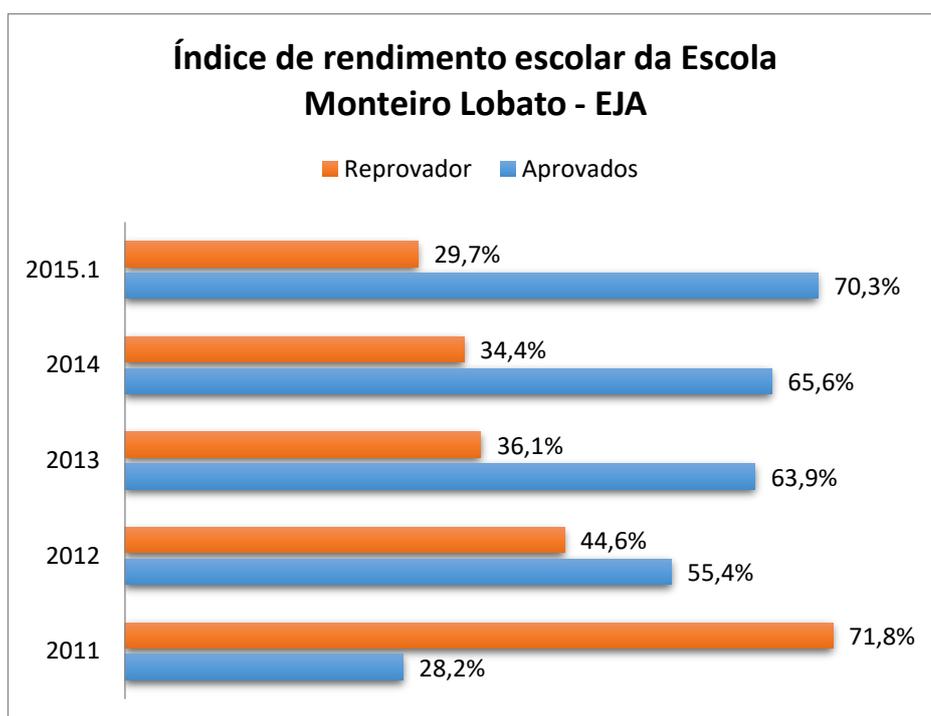
Em se tratando especificamente da disciplina de Matemática na EJA, eu como professor desta tenho a preocupação de trazê-la para a realidade do aluno, visto que, a maioria dos alunos da EJA são pessoas já experientes. Segundo De Vargas e Fantinato (2011, p. 925-926), a proposta pedagógica na EJA “necessita estar concebida em uma perspectiva dinâmica dialogal entre os saberes de todos os atores envolvidos no processo”.

Essa forma de pensar ajuda-o a criar novas possibilidades de interação entre os conteúdos da escola e o contexto sociopolítico e econômico no qual os sujeitos e grupos se situam. É na construção desse campo reflexivo, que se abre espaço para a inserção do discurso matemático num contexto mais amplo que abranja tanto o ensino aprendizagem de matemática quanto a relevância social do ensino da matemática como ato político (DE VARGAS, 2006).

Fortalecer uma prática letiva em educação matemática que considera incluir como conteúdo curricular as questões socioculturais implicam na efetivação de um processo educativo humanista e emancipatório pautado na sociedade e na cultura (D´AMBROSIO, 2011).

Assim, a Escola Estadual Monteiro Lobato vem conseguindo com grande êxito diminuir o índice de evasão escolar pois se pode perceber no gráfico, que o índice de aprovação elevou consideravelmente nos últimos anos em se comparado aos anos anteriores a estas mudanças.

GRÁFICO 13



Índice de rendimento escolar da Escola Monteiro Lobato -EJA					
Reprovador	2011	2012	2013	2014	2015.1
Aprovados	28,2%	55,4%	63,9%	65,6%	70,3%
Reprovador	71,8%	44,6%	36,1%	34,4%	29,7%

Este gráfico nos mostra como o trabalho da escola juntamente com a vontade e o esforço dos alunos contribuíram para a diminuição do índice de reprovação desde o ano de 2011 até o primeiro semestre de 2015.

É verdade que o combate à evasão escolar, analfabetismo não pára por aqui. Temos que ter consciência de que é uma batalha constante, procurando sempre renovar métodos e adaptá-los conforme a realidade de cada escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho chega ao final revelando a trajetória da EJA, os problemas da evasão escolar, as dificuldades que contribuem para a evasão escolar, destacando a matemática na EJA, tendo como referência a Escola Estadual Monteiro Lobato no município de Boa Vista – RR.

Muitos são os fatores que levam os alunos a não freqüentarem as salas da EJA dentre eles podemos citar: o aluno que trabalha o dia todo e chega à escola exausto, o desgaste físico e mental, a falta de motivação, as precárias condições socioeconômicas, baixo autoestima, a dificuldade na aprendizagem, o despreparo do professor, as aulas desinteressantes e até mesmo dificuldades de acompanhar disciplinas que exigem um esforço a mais para conseguir aprovação, que no caso deste trabalho é a matemática.

A matemática sempre foi considerada o “bicho papão” na vida acadêmica dos alunos e na EJA essa situação não é diferente.

Baseado numa pesquisa documental, verificou-se que a Escola Estadual Monteiro Lobato possuía um índice preocupante em relação a evasão escolar na EJA e para resolver este problema, adotou medidas importantes para diminuir esta evasão escolar

Dentre essas medidas foi a sensibilização do corpo docente e equipe gestora onde, num primeiro momento se fez uma reavaliação do projeto político-pedagógico da escola Estadual Monteiro Lobato suas principais demandas e cruzar essas informações com os dados revelados pelos indicadores sociais correlacionando-os a realidade local.

Posteriormente, foi fomentado o desenvolvimento de ações coletivas, como projetos, objetivando o protagonismo dos atores, seja ele aluno, professor ou comunidade, envolvidos e sua implicação na construção de ações propositivas e transformadora das diferentes realidades.

Na disciplina de Matemática, particularmente procurei métodos didáticos que pudessem de certa forma envolver o aluno trazendo esta

disciplina para seu dia a dia, pois o professor de matemática tem a obrigação de convidar os estudantes a refletir sobre a matemática que está em ação, como usá-la no seu cotidiano, procurando ensinar de que maneira a matemática está sendo operada em um determinado contexto.

Assim, os alunos da EJA, vão aprendendo a desmistificar a matemática; a mudança da mentalidade desses alunos acaba tornando a matemática uma disciplina fácil e ao mesmo tempo interessante.

Todos esses métodos adotados pela escola estadual Monteiro Lobato visam de uma forma geral tornar o ensino mais atrativo e de qualidade, para que seus alunos alcancem realmente um aprendizado, que servirá para a vida inteira.

RECOMENDAÇÕES

A escola e a EJA nos mostram algumas das condições fundamentais para ensinar o aluno a aprender, ajudá-lo a tomar consciência do que já sabe e a continuar aprendendo pela vida afora e alguns procedimentos simples podem fazer a diferença:

Para os professores da EJA:

- Procurar sempre inovar as fontes de aprendizagens e criar possibilidades diversificadas;
- Fazer cursos regulares de capacitação;
- Ter a sensibilidade que a turma de EJA possui uma diversificação social, cultural, econômica e até mesmo etária e por isso requer mais trabalho e dedicação da sua parte;
- É importante que esteja em constante contato com seu aluno passando a conhecê-lo em sua totalidade para que haja a troca de experiência.
- Relacionar o conteúdo com a prática vivenciada pelos alunos, pois é um processo de construção em que ambos participam ativamente e assim os alunos sentem-se parte do contexto escolar, trazendo a segurança necessária para o desenvolvimento da aprendizagem, principalmente relacionado a matemática.

Para a escola:

- Promover apoio pedagógico e até mesmo de equipamentos de multimídia aos professores que desejam realizar aulas com metodologias diferentes para atrair a atenção de seus alunos;
- Procurar ter sempre uma infraestrutura adequada, com sala climatizadas e equipamentos de multimídia disponíveis para os professores;
- Criar um clima de diálogo com a família e a sociedade a fim de realizar uma parceria com eles.

LIMITAÇÕES

Algumas dificuldades foram pontuadas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho e na Escola Estadual Monteiro Lobato no Município de Boa Vista – RR, a saber:

- Apesar da escola possuir recursos multimídia que ajudam na aula de matemática, alguns não tem tempo para acessar e estudar;
- A maioria dos alunos possuem déficit na base matemática, o que dificulta a aprendizagem da matemática mais complexa;
- Pouca sensibilização por parte dos docentes em relação as especificidades dos alunos da EJA;
- Dificuldades dos docentes em adotar metodologias diferentes para os alunos da EJA.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e Conseqüências da Evasão Escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Espedito Alves” – Angicos/ RN.** Disponível em:

<http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/artigo_13.pdf>, acesso em 22 de abril, 2016.

BANNEL, R. Ings. **Formação discursiva do professor e a (re) construção crítica do saber pedagógico.** In. Movimento: revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense nº. 4 Niterói, Set. 2001.

BERNARDIM, Márcio L. **Educação do trabalhador: da escolaridade tardia à educação necessária.** Guarapuava: Unicentro, 2007

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96.** Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL, **PCN - Parâmetros curriculares nacionais: Matemática/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF. 1998.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859 Acesso em 18 de março de 2016.

BRASIL. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA: Caderno 1.** Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em 20 de abril, 2016+

BRITO, Márcia Regina F de. **Psicologia da Educação Matemática: Teoria e Pesquisa.** Florianópolis: Insular, 2005.

CAVALCANTE, Meire. **Revista Nova Escola.** EJA: que dá certo na educação de Jovens e adultos. Edição 184, Editora Abril, São Paulo, agosto 2005.

CHARNAY, Roland. Aprendendo (com) a resolução de problemas. In: Cecília Parra, Irmã Saiz.[et al]. **Didática da Matemática: Reflexões psicopedagógicas.** POA: Artes Médicas, 2001. P. 36-47

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar: causas e conseqüências**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf?PHPSESSID=2009050608420196>. Acesso em 22 de abril, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº. 37, de 7 de julho de 2006. **Diretrizes e procedimentos técnico-pedagógicos para a implementação do ProJovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 ago. 2006.

CONFERÊNCIA Mundial de Educação para Todos. **Declaração Mundial de Educação para Todos**. Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Brasília, DF: UNIFEC, 1990.

CHARLOT, Bernard. **Os Jovens e o Saber - Perspectivas Mundiais**. 152 págs. Ed. Artmed. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/como-manter-todos-escola-evaso-abandono-gestao-escolar-556408.shtml?page=2>. Acesso em 22 de março, 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2002.

DANTE, L. R. D. **Tudo é Matemática**. 3ª edição, São Paulo: Ática, 2010.

D'AMBROSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição**. 2 ed. Natal: EDUFRN. 2011. 258 p.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Caderno Cedes, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77. 2001.

DE VARGAS, S. M.; FANTINATO, M. C. C. B. Formação de professores da educação de jovens e adultos: diversidade, diálogo, autonomia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba: Champagnat/PUCPR, v. 11, n. 34, p. 915-931, setdez, 2011.

EJABRASIL. Disponível em http://ejabrasil.com.br/?page_id=98. Acesso em 12 de março, 2016.

FÁVERO, Osmar. Lições da história: avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, I.B.; PAIVA J. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. – 9º ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007. – (Guia da escola cidadã; v.5).

HADDAD, Sergio. **Estado da arte da Educação de Jovens e Adultos**. 23ª reunião anual da ANPED. Caxambu/MG, 2000.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, nº 14. Rio de Janeiro: mai/ago, 2000.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HUERTAS, J. A. **Motivação e (desmotivação: desafios para as professoras**. Disponível em <[http://calvadosc3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/n. 27](http://calvadosc3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/n.27), p. 227-290; 2006. Acesso em 21 de maio, 2016.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar na Educação Básica: Resumo Técnico**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-censo> Acesso em 23 de março, 2016.

IRELAND, Timothy Denis. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA**. Brasília, 2006.

LISBOA, C.S.M.; BRAGA, L.L.; SBICIGO, J.S. BINSFELD, A. 2009. Aprender com amigos, ensinar os amigos - Relações entre amizade e processos de aprendizagem. In: J.C.S. NETO; M.S. ANDRADE, **Aprendizagem humana**. São Paulo, Expressão e Arte, p. 220-241.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. revista e ampliada. Goiânia: MF livros, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação, Pedagogia e Didática; *in* Pimenta, Selma Garrido (org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. Ed Cortez, 2006.

LOPES, A. **Bullying– comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, 2005. 81(5), 164-172.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LÜCK, Heloísa. A evolução da gestão educacional, a partir de mudanças paradigmáticas. **Artigo Progest**, p. 3-21, 26 de maio 2001.

MARTINS, V. J. 2009. **As Conferências Internacionais de Educação de Adultos do Século XX (CONFITEAS): Concepções e propostas**. Dissertação de Mestrado.

MARTINEZ, Maria Elena. **De volta à escola: escolarização e formas de sociabilidade dos jovens das camadas populares**. Rio de Janeiro: RJ: tese (doutorado) Pontifícia Universidade Católica, Faculdade de Educação, 2006.

MOTTA, Paulo R. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2008.

ORTIGÃO, M. I. R. (2008). **Avaliação e Políticas públicas: possibilidades e desafios para a Educação Matemática**. *Bolema*, ano 21, n. 29, p. 71 a 98.

PAIVA, J. **Os sentidos do direito à Educação para Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PADILHA, R. P. **Planejamento: Como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PIAGET, Jean – **Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino**.9ª. Edição. São Paulo: Forense, 2008.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 23.ed. SÃO PAULO: Ática, 2004. 264 pp.

RAMALHO, R. **A Evasão Escolar e o Analfabetismo: Breves Considerações.** 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/29319/1/A-Evasao-Escolar-e-o-Analfabetismo-Breves-Consideracoes/pagina1.html>. Acesso em: 21 de abril, 2016.

RUMMERT, S. M.; VENTURA, J. P. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade: considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola.** Educar em Revista, Curitiba, n. 29, p. 29-45, 2007.

RUMMERT, S. M. **A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI: o “novo” que reitera antiga destituição de direitos.** Revista de Ciências da Educação, Lorena, SP, n. 2, p. 35-50, 2007.

SANTOS, Mol, Rogério. **Introdução à história da matemática / Rogério S. Mol.** – Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

SADOVSKY, P. **Falta Fundamentação Didática no Ensino da Matemática.** Nova Escola. São Paulo, Ed. Abril, Jan./Fev. 2007.

SANTALO, Luís A. A Matemática para não matemáticos. In PARRA, Cecilia. (org). **Didática da Matemática Reflexões Psicopedagogias.** Porto Alegre. Arte Médica. 2001. 11- 25.

SÊDA, Edson de Moraes. **A criança e perfeito estadista: guia do estatuto da criança e do adolescente para prefeitos municipais e sua equipe.** Rio de Janeiro: Adês, 2002.

SILVEIRA, D. T. CÓRDOVA, F. P. **A Pesquisa Científica.** In: EAD, Unidade 2, pp.31-41, 2009.

PEDROSO, Hermes Antônio. **História da Matemática.** Setembro, 2009.

PRADO, I. G. **Ensino de Matemática: O Ponto de Vista de Educadores e de seus Alunos sobre Aspectos da prática pedagógica.** Rio Claro 2000. 255f. Tese de Doutorado – Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociência e Ciências exatas (UNESP).

UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre a educação de adultos e plano de ação para o futuro. In: **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS,** 1997, Hamburgo. Anais...Hamburgo, Alemanha, 1997.

VIANA, M. C. V.; SILVA, C. M. Concepções de Professores de Matemática sobre a utilização da História da Matemática no processo de Ensino-Aprendizagem. In: **ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA**, 9. 2007, Belo Horizonte. Pôsteres... Belo Horizonte, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ANEXO I - SOLICITAÇÃO ENVIADA PARA A ESCOLA

 ESTADO DE RORAIMA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DESPORTOS
ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA - PDE
PLANEJAR PARA MELHORAR



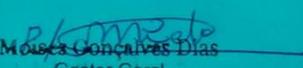
Código Escolar: 140012098

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que o servidor **HELIO NAIA DE MACEDO**, CPF 884.814.094-72, Professor, Quadro Efetivo, Matrícula nº 050024348, usou os Dados do Censo Escolar de 2011.1 a 2015.2, desta Instituição de Ensino, para a elaboração de dados de sua dissertação de seu Mestrado.

Por ser verdadeira, firmamos nesta data.

Boa Vista-RR, 15 de fevereiro de 2016.


Mousa Gonçalves Dias
Gestor Geral
Dec. Nº 431-P 20/04/15
Esc. Est. Monteiro Lobato

Rua Cecília Brasil Nº 1506 Centro
CEP: 69.301-160 Fone: 3623-2140
Boa Vista-RR
E-mail: monteirolobatorr@hotmail.com

ANEXO II - Senso Escolar Ano Letivo 2012

EducaCenso 2012 Page 1 of 1



Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

A escola encontra-se com o ano escolar encerrado. Para alterar dados é necessário retificar o encerramento do ano escolar.

Situação do Aluno
ESTADUAL - 14001209 - ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO

Recibo

Dados da entidade

Código da Escola : 14001209
Nome da Escola : ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO
Situação de Funcionamento : EM ATIVIDADE
UF : RORAIMA
Município : BOA VISTA

Situação do Aluno Informada

	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Deixou de frequentar	Falecido	Sem movimentação	Curso em andamento
Matrícula Inicial	1372	1096	219	164	57	55	0	0	0
Admitido Após	44	34	6	10	0	0	0	0	0
Total	1416	1130	225	174	57	55	0	0	0

*1.158
258*

*172 - Fuid -
53 - EJA*

Autenticação

Nome do diretor/responsável : DALVA GOMES RODRIGUES SILVA
CPF do diretor/responsável : 241.754.392-34
Cargo : GESTOR

Responsável pelo Encerramento do ano escolar 2012

Nome do informante : LENA CARLA RODRIGUES PINHO
CPF responsável : 289.251.902-06
Data/hora do encerramento : 03/04/2013 às 23:13
Código do recibo : a6792fc7e98907f2b68bb3e868b3c5a6

Retificar

Impresso em 03/04/2013 às 23:13
URL : <http://www.educacenso.inep.gov.br/situacao/index/recibo>

1.158

A = 1105 - 95,4%

R = 53 = 4,5%

Ab = 53 - 0,1%

317

A = 143 - 45,2%

R = 121 - 38,1%

Ab = 53 - 16,7%

file://F:\atualização SITUAÇÃO ALUNO CENSO\RECIBO FECHAMENTO CENSO ... 4/4/2

ANEXO III - Senso Escolar Ano Letivo 2013

Educacenso 2013 Página 1 de 1



Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

A escola encontra-se com o ano escolar encerrado. Para alterar dados é necessário retificar o encerramento do ano escolar.

Situação do Aluno
ESTADUAL - 14001209 - ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO

Recibo

Dados da entidade

Código da Escola : 14001209
Nome da Escola : ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO
Situação de Funcionamento : EM ATIVIDADE
Dependência Administrativa : ESTADUAL
Localização/ Zona da escola : URBANA
Localização diferenciada da escola : NÃO SE APLICA
UF : RORAIMA
Município : BOA VISTA

Situação do Aluno Informada

	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Deixou de frequentar	Falecido	Sem movimentação	Curso em andamento
Matrícula Inicial	1191	1067	269	59	36	29	0	0	0
Admitido Após	56	56	4	0	0	0	0	0	0
Total	1247	1123	273	59	36	29	0	0	0

Autenticação

Nome do gestor escolar : DALVA GOMES RODRIGUES
CPF do gestor escolar : 241.754.392-34
Cargo : DIRETOR

Responsável pelo Encerramento do ano escolar 2013

Nome do informante : LENA CARLA RODRIGUES PINHO
CPF responsável : 289.251.902-06
Data/hora do encerramento : 29/04/2014 às 23:44
Código do recibo : c998a21a375e4d4476f8f4fce9044ebc

Impresso em 29/04/2014 às 23:44
URL: <http://educacenso.inep.gov.br/situacao/index/recibo>

file:///G:/LENA%20CENSO%20ATUALIZADO/RECIBO%20CENSO%20ESCOLA... 30/04/2014

ANEXO IV - Senso Escolar Ano Letivo 2015

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

As informações constantes nesse recibo poderão sofrer alterações, devido a correções de inconsistências identificadas pela Secretaria Estadual de Educação ou pelo Inep.

Situação do Aluno
Estadual - 14001209 - ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO

Recibo

Dados da entidade

Código da escola: 14001209
Nome da escola: ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO
Situação de funcionamento: Em Atividade
Dependência administrativa: Estadual
Localização/Zona da escola: Urbana
Localização diferenciada da escola: Não se aplica
UF: RR
Município: Boa Vista

Situação do Aluno Informada

	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Deixou de Frequentar	Falecido	Sem Movimentação	Curso em Andamento
Matrícula Inicial	1415	760	335	239	74	7	0	0	0
Admitido Após	41	15	11	12	0	3	0	0	0
Total	1456	775	346	251	74	10	0	0	0

Autenticação

Nome do gestor escolar: ROSANGELA MENEZES DE OLIVEIRA
CPF do gestor escolar: 382.816.352-15
Cargo: Diretor

Responsável pelo Encerramento do ano escolar 2015

Nome do informante: LENA CARLA RODRIGUES PINHO
CPF responsável: 289.251.902-06
Data/hora do encerramento: 2016-03-29 20:55:11.0
Código do recibo: 4C39231F0BB91C25D0A61BC36E94ABD1304980E9

URL: <http://www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/rest/reciboEncerramentoAnoEscolar/reciboEncerramento.pdf>
Data/hora de emissão: 29/03/2016 às 20:57